

APRENDER SEMPRE

VOLUME 3

5º ANO - ENSINO FUNDAMENTAL

LÍNGUA PORTUGUESA E MATEMÁTICA
2021

Caro estudante,

Fizemos este material para você aprender cada vez mais. As atividades propostas aqui irão ajudá-lo a ampliar seus saberes para que possa crescer e entender o mundo ao seu redor!

Desejamos a você ótimos estudos!

Governo do Estado de São Paulo

Governador
João Doria

Vice-Governador
Rodrigo Garcia

Secretário da Educação
Rossieli Soares da Silva

Secretário Executivo
Haroldo Corrêa Rocha

Chefe de Gabinete
Renilda Peres de Lima

Coordenador da Coordenadoria Pedagógica
Caetano Pansani Siqueira

Presidente da Fundação para o Desenvolvimento da Educação
Nourival Pantano Junior

Nome da Escola:

Nome do Estudante:

Data: ____/____/2021

Turma:

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 1 – DEBATE REGRADO

AULA 1 – CONHECENDO A SEQUÊNCIA E LEVANTANDO AS PRIMEIRAS OPINIÕES SOBRE O USO DO CELULAR

O que vamos aprender?

Na primeira aula desta sequência, você irá conhecer as atividades que realizará. Além disso, você irá pensar sobre o tema que iremos debater e levantar as primeiras impressões e opiniões sobre o assunto.

1. Em 2020, em razão da pandemia causada pela Covid-19, ficamos ainda mais tempo próximos dos aparelhos celulares. Hoje em dia estamos acostumados com a quantidade de ferramentas e utilidades deste aparelho, mas você sabia que nem sempre foi assim?
 - a. Como você imagina que era a vida antes do aparelho celular?
 - b. Vamos conhecer um pouco da história desse aparelho tão presente em nossas vidas.

TELEFONE CELULAR

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.
(Redirecionado de Celular)

História

Os precursores dos celulares são os rádios comunicadores usados em aviões e barcos, os primeiros protótipos de telefones móveis foram criados no Bell Labs em 1947, a Ericsson chegou a desenvolver um modelo em 1956.

Na União Soviética, o primeiro celular foi desenvolvido em 1955 por Leonid Kupriyanovich. Ele pesava 1,2 quilogramas e tinha alcance de 1,5 quilômetro. Kupriyanovich aprimorou esse modelo em 1961, com um dispositivo ainda menor, pesando 70 gramas, que cabia na palma da mão, e tinha um alcance de mais de 30 quilômetros. Em 1958, foi desenvolvido, na União Soviética, o serviço *Altay*, que era usado em carros e chegou a estar presente em até 30 cidades do país. Em 1965, a empresa búlgara Radioelektronika também apresentou um sistema de base que podia usar até 15 telefones.

Em 3 de abril de 1973, liderado por Martin Cooper, a Motorola apresentou e fez a primeira ligação de um telefone celular, com o DynaTAC 8000, que só chegou a ser comercializado em 1983. Este celular marcou a primeira geração.

Em 1991, houve a primeira transmissão do novo formato digital de sinal digital de celular, o 2G. Além de conversas, o novo padrão também possibilitava troca de mensagens através do serviço SMS. Em 1993, foi lançado o IBM Simon, que reunia recursos de celulares e PDAs com tela sensível ao toque, e que é considerado o primeiro *smartphone*. O novo padrão variado do 2G (chamado de 2.5G) adicionou o acesso à internet por telefone celular pelo padrão GPRS. Em 1998, foram disponibilizados os primeiros conteúdos disponíveis para *download* na Finlândia e, em 1999, o primeiro serviço completo de acesso à internet no Japão.

Devido à alta demanda por serviços de internet, foi lançada em maio de 2001 no Japão, a primeira rede 3G. O primeiro aparelho foi lançado em outubro do mesmo ano. A primeira década do século XXI viu um rápido crescimento da popularização dos celulares.

No ano de 2007, a Apple lança o iPhone, o seu primeiro *smartphone*, em um formato que mudou a aparência da maioria dos telefones celulares, sendo o primeiro aparelho a apresentar tela multitoque. Tinha, como principal característica, a ausência de teclados numéricos físicos, deixando-os para serem gerados por *software*. No ano de 2008, a Google apresenta o Android, seu sistema operacional para *smartphone*, que logo se popularizou e é, até o momento, o mais utilizado.

- 2. Roda de conversa** – Comente oralmente com seus(suas) colegas, recuperando informações contidas no texto.
- a. Quem são os precursores do telefone celular?
 - b. Por que você acha que os barcos e aviões precisavam dessa tecnologia de comunicação?
 - c. O peso médio de um celular smartphone atualmente é de 140 gramas. Será que sempre foi assim?
 - d. Considerando que a primeira geração de celulares foi lançada em 1983, podemos julgar que a tecnologia desse aparelho evoluiu rapidamente? Por quê?
 - e. Você possui um telefone celular?
 - f. Qual é a utilidade do aparelho celular em sua vida?
 - g. Você acredita que o celular poderia trazer benefícios para a educação? Se sim, quais?

AULA 2 – CONHECENDO O TEMA A SER DEBATIDO E LEVANTANDO FONTES DE PESQUISA

O que vamos aprender?

Nesta aula, você irá conhecer o tema a ser debatido ao final desta sequência. Também irá pensar sobre fontes de pesquisa para ampliar o conhecimento.

1. Como vimos na aula anterior, o celular é um objeto cada dia mais presente no cotidiano das crianças, dos adultos e até dos idosos. Ele se tornou objeto indispensável pela sua praticidade.

Elenque algumas atividades que podemos realizar com o uso desse aparelho em seu caderno.

2. Pensando na sua vida escolar **antes** do período de pandemia, você usava o celular na escola? Por quê?
3. Agora pensando na educação **durante** a pandemia, você acha que o celular foi um instrumento importante para os estudantes? Por quê?
4. Você acredita que, **após** a pandemia, será possível usar o celular permanentemente como ferramenta educacional na escola? Justifique.
5. Compartilhe suas respostas dos itens anteriores com seus colegas.

6. O que seu/sua professor/a pensa sobre o assunto? Registre a resposta dele/a abaixo.

7. Todo mundo apresentou a mesma opinião sobre o uso do celular em sala de aula?

[] Sim [] Não

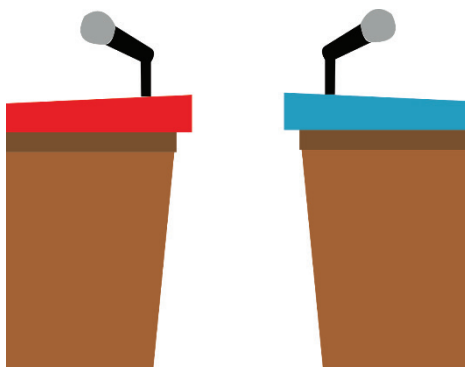
Como você notou, quando um tema nos é apresentado, podemos ter diferentes opiniões sobre o mesmo assunto. Nesta sequência, você e seus colegas vão estudar e debater sobre o seguinte tema:

**CELULAR EM SALA DE AULA:
PROIBIR OU USAR EM FAVOR DA EDUCAÇÃO?**

8. Onde podemos encontrar mais informações sobre o assunto para ampliar a discussão? Registre as ideias em seu caderno.

9. Ao finalizarem os estudos, você e seus colegas participarão de um **debate regrado**. Você já assistiu a algum debate? O que sabe sobre essa prática?

10. Quais pontos poderão ser defendidos no debate sobre o tema "**celular em sala de aula**"?



Créditos: Pixabay.

AULA 3 – LENDO UM ARTIGO COLABORATIVAMENTE

O que vamos aprender?

Nesta aula, você e seus(suas) colegas realizarão a leitura de um artigo publicado em um site sobre educação midiática.

1. Na aula anterior, vimos que as pessoas podem ter diferentes opiniões sobre um mesmo assunto, não é mesmo? Hoje vamos ler um artigo sobre o tema.

Você já leu um artigo jornalístico? Se sim, sobre o quê?

Vamos relembrar:

ARTIGO

É um texto que traz opinião sobre um determinado fato/assunto. Normalmente o artigo é assinado e reflete a opinião do autor, mas não necessariamente do veículo em que está publicado.

2. Antes de ler o artigo na íntegra, analise o título do artigo.

CELULAR NA EDUCAÇÃO: OS DESAFIOS DA PANDEMIA

- a. O que é possível entender sobre o artigo a partir do título?

- b. Sabendo que o artigo traz uma opinião, mas é possível saber qual será a posição defendida pela autora somente pelo título? Por quê?

3. Agora leia, em parceria com seus(suas) colegas, o artigo sobre o celular na educação. Converse com eles e com o/a professor/a.

CELULAR NA EDUCAÇÃO: OS DESAFIOS DA PANDEMIA

O fechamento das escolas empurrou milhões de alunos — e seus professores — para a frente de computadores, tablets ou smartphones. Esta tem sido a **maneira encontrada em grande parte das escolas** para que os estudos não sejam totalmente interrompidos enquanto o isolamento durar.

Se a presença das telas em nossas vidas já era **um caminho sem volta** bem antes do coronavírus, agora, com a necessidade de distanciamento físico, essa situação ficou ainda mais evidente.

E, com isso, uma deficiência antiga está cobrando seu preço: mesmo com todo o acesso aos dispositivos e às redes, as crianças e os jovens não vinham recebendo a mediação adequada para navegar com confiança nesse meio, nem as oportunidades de desenvolver as habilidades para tirar o melhor do que a internet pode oferecer.

As iniciativas para educar para essa nova realidade são esparsas. Perdemos o tempo de uma geração com a desculpa de que os jovens de hoje são “nativos digitais” – ou seja, diferentemente de seus responsáveis, já teriam nascido sabendo lidar com o mundo conectado. Hoje sabemos que isso não é verdade.

Um estudo da Universidade de Stanford provou que, embora os jovens sejam bem habilidosos como usuários de mídias sociais, demonstram pouco ou nenhum discernimento sobre o conteúdo que lá encontram. E o problema vai muito além da desinformação: percebemos que os jovens tampouco têm o hábito de refletir sobre a prática da autoexpressão positiva e responsável, embora produzam cada vez mais conteúdo.

Ao forçar o aprendizado mediado pelas telas, o novo contexto pode ser também uma oportunidade para refletirmos de forma mais intencional sobre a cultura digital. Formar os jovens para o uso crítico, consciente e proativo da informação e da comunicação na sociedade conectada é obrigatório segundo a nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o que não deixa de ser um diagnóstico de que existem questões relativas ao mundo digital que precisam ser tratadas urgentemente com os jovens. Autoimagem, privacidade, **exposição**, função e poder da comunicação, o mundo das influências e **influenciadores digitais** são só algumas delas.

O ambiente educativo é um dos mais adequados para discutir tudo isso porque permite tratar desses temas coletivamente, extraindo reflexões e acordos, e também favorecendo o uso produtivo e fortalecedor dos dispositivos, em espaços e horários combinados.

É urgente promover o consumo consciente da tecnologia, entendendo como ela age sobre nós, que ideologias estão implícitas em sua construção, que partes do seu design são problemáticas, como os algoritmos nos impactam.

É também fundamental entender as enormes oportunidades que temos hoje por meio da tecnologia de construir e compartilhar conhecimento, acrescentar nossa voz às discussões da sociedade e participar da resolução de problemas.

Inserir essa camada de reflexão e orientação sobre o ambiente midiático e informacional no momento em que as telas fazem obrigatoriamente a mediação do aprendizado e das nossas relações sociais é um duplo desafio. É como trocar o pneu com o carro em movimento.

Ainda assim, não podemos perder essa chance. É essencial deixar de tratar a tecnologia como um componente ocasional e isolado em sua caixinha. Projetos pontuais que tratam dos perigos da internet ou de questões como **bullying**, por exemplo, são valiosos, mas insuficientes, e não alcançam a multiplicidade de temas de que devemos tratar.

Em um mundo em que as telas mediam as nossas relações de comércio, relacionamentos e fluxos de informação, não faz mais sentido separar as noções de “cidadania” e “cidadania digital”. Se as crianças agredem e excluem os amigos no grupo de WhatsApp, por exemplo, precisamos enfatizar que acolhimento, respeito, inclusão e a prática da comunicação não violenta são valores que devem imperar nas relações, sejam elas online ou offline.

Hoje também faz parte da noção de cidadania entender a nossa responsabilidade na manutenção de um ambiente de comunicação saudável, identificando boatos, fakes, manipulação e desinformação de todos os tipos.

Os jovens precisam entender que a qualidade das nossas informações afeta as nossas decisões e, portanto, a nossa experiência comum em sociedade. Educar para a leitura crítica das mídias é a forma

mais eficaz de combater o caos informacional em que nos encontramos hoje, uma habilidade ainda mais vital em tempos de crise sanitária e **infodemia**.

Formar cidadãos que saibam fazer escolhas livres e responsáveis passa necessariamente pela construção de uma relação mais consciente com a informação, sobretudo no ambiente digital. A pandemia nos apresenta o desafio e a oportunidade de ressignificar as telas, explorando-as dentro do contexto do aprender a aprender e da construção de uma cidadania plena.

Fonte: MANDELLI, Mariana. Celular na educação: os desafios da pandemia. Educa Mídia, 2020. Disponível em: <<https://educamidia.org.br/celular-na-educacao-os-desafios-da-pandemia/>>. Acesso em: 14.fev. 2021.

AULA 4 – ANALISANDO E COMENTANDO O ARTIGO LIDO

O que vamos aprender?

Nessa aula, você voltará ao artigo lido na aula anterior para analisá-lo em grupo. Em seguida, irá compartilhar sua análise com os colegas ampliando a compreensão sobre o texto e seus estudos sobre o tema a ser debatido no final desta sequência.

1. Sua turma será dividida em pequenos grupos. Cada grupo deverá reler o artigo da aula anterior e elencar as informações do quadro abaixo.

Analisando o artigo “Celular na educação: desafio da pandemia”	
Onde o artigo foi publicado?	
Qual é o título do artigo?	
Quando foi publicado?	
Quem escreveu?	
Qual é o tema central do artigo?	
Que ponto de vista a autora defende?	
Cite alguns argumentos que justificam o ponto defendido pela autora.	

2. Compartilhe a análise feita pelo seu grupo com os demais grupos da turma.

AULAS 5 E 6 – LENDO E ANALISANDO UMA NOTÍCIA COLABORATIVAMENTE

O que vamos aprender?

Nesta aula, você irá realizar a leitura em colaboração com seus(suas) colegas e professor/ a de uma notícia sobre uma lei francesa que proíbe o uso de celulares nas escolas.

1. Na sua escola, é permitido o uso do celular? Em que condições?

2. Antes de ler a notícia na íntegra, vamos analisar o título da notícia.

“LEI DO SÉCULO 21”, DIZ MINISTRO FRANCÊS AO ANUNCIAR VETO AO CELULAR NAS ESCOLAS

- a. Quais informações você acha que serão trazidas nessa notícia?

- b. Por que a expressão “Lei do século 21” está entre aspas?

- c. Seria possível usar as aspas também com outro sentido? Qual?

3. Agora leia, em parceria com seus colegas, a notícia sobre o celular na educação.

“LEI DO SÉCULO 21”, DIZ MINISTRO FRANCÊS AO ANUNCIAR VETO AO CELULAR NAS ESCOLAS

Crianças e adolescentes que retornarem das férias de verão na França terão uma surpresa. A partir de agora está vetado o uso de celular durante o horário de aula. E olhe, não apenas dentro da sala. Os smartphones não poderão ser sacados nem mesmo no intervalo.

De âmbito nacional, a medida faz parte de campanha encabeçada pelo presidente francês Emmanuel Macron e afeta instituições primárias e de ensino médio do país europeu. Tablets e relógios inteligentes também estão proibidos. Na prática, a regulamentação não é novidade, **já que** desde 2010 os celulares estão vetados nas salas de aula. A diferença se dá justamente pela expansão para o recreio.

Para o Ministro da Educação, Jean-Michel Blanquer, a “lei do século 21” pretende brecar o aumento da dependência dos estudantes dos aparelhos. Estudos apontam crescimento no déficit de atenção por causa dos smartphones.

A partir de agora, os estudantes devem desligar os aparelhos e armazená-los em armários. Fica por conta das escolas a criação de espaços próprios e medidas de controle. **Além disso**, maiores de 15 anos também podem ser impedidos se as instituições de ensino assim acharem. O celular está presente em todos os momentos da vida cotidiana, **seja** no ônibus, no trabalho, em casa e por aí vai. Para professores e pedagogos, o caminho deve ser adequar suas funções e não bani-lo. O Canal Futura publicou estudo feito pela TIC* Educação mostrando que, em 2016, 49% dos professores declararam usar o aparelho em atividades com alunos, 10% a mais do que no ano anterior.

Isso não quer dizer que o acesso às redes sociais esteja liberado. Na verdade, cabe aos educadores pensar em meios criativos para fazer do telefone um parceiro do aprendizado.

*TIC: Tecnologias de Informação e Comunicação.

Fonte: “Lei do século 21”, diz ministro francês ao anunciar veto ao celular nas escolas. Hypeness, 2018. Disponível em: <<https://www.hypeness.com.br/2018/09/lei-do-seculo-21-diz-ministro-frances-ao-anunciar-veto-ao-celular-nas-escolas/>>.

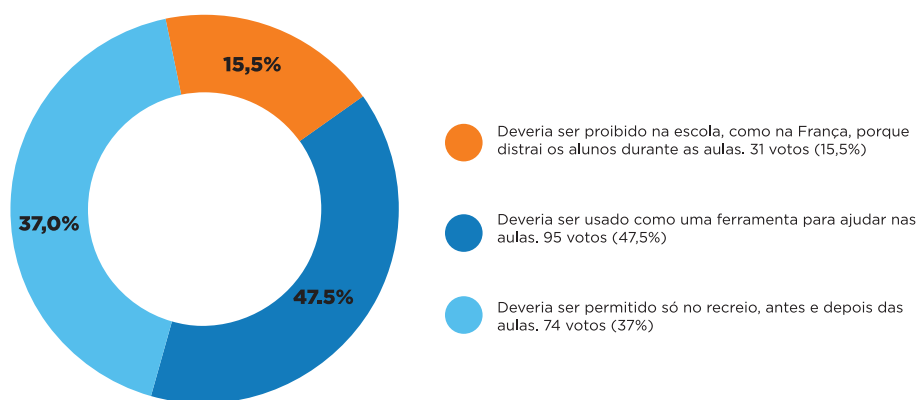
Acesso em: 14.fev. 2021.

4. Após a leitura compartilhada, você deverá voltar à notícia para preencher o quadro abaixo.

Analisando a notícia “Lei do século 21”, diz ministro francês ao anunciar veto ao celular nas escolas.	
Onde a notícia foi publicada?	
Qual é o título da notícia?	
Quando foi publicado?	
Quem escreveu a notícia?	
Qual é o tema central?	
Cite alguns argumentos que justificam o ponto defendido pelo ministro.	
Você concorda com esses argumentos? Por quê?	

5. Compartilhe a análise feita por você com os demais estudantes da turma.
6. Agora, observem a pesquisa realizada pelo Jornal Joca sobre o uso de celulares na escola.

O que você acha sobre o uso do celular em sala de aula?
07/08/2018



Fonte: O que você acha sobre o uso de celular em sala de aula. Jornal Joca, 7 ago. 2018. Disponível em: <<https://www.jornaljoca.com.br/enquete/o-que-voce-acha-sobre-o-uso-de-celular-em-sala-de-aula/>>. Acesso em: 21.fev. 2021.

- a. A maioria das pessoas que votaram na pesquisa concorda com o uso do celular na escola? Como é possível saber isso?

- b. Qual é a porcentagem de pessoas que discordam do uso de celular na escola?

- c. Você acha que, se realizasse uma pesquisa como essa na sua escola, os resultados seriam o mesmo? Por quê?

AULAS 7 E 8 – LENDO OUTRO ARTIGO COLABORATIVAMENTE E LEVANTANDO PONTOS PARA O DEBATE

O que vamos aprender?

Nesta aula, você e seus(suas) colegas realizarão a leitura de um artigo publicado no site do Jornal da USP. Além disso, irão levantar prós e contras do uso do celular em sala de aula.

1. Você já sabe que artigo é um texto que traz a opinião sobre um determinado assunto, não é mesmo? Antes de ler o próximo artigo na íntegra, analise o título. Será que é possível antecipar o conteúdo do artigo por ele?

E AGORA, ESCOLA?

O autor do artigo escreveu o título em forma de pergunta. Por que você acha que ele fez essa escolha?

2. Agora leia, em parceria com seus colegas, o artigo sobre o celular na educação.

E AGORA, ESCOLA?

Há muito tempo que a educação escolar revela sinais de fragilidade. Por vezes, ouve-se mesmo dizer que “as escolas do século XIX não servem para educar as crianças do século XXI”. Como reinventar o *modelo escolar*, tal como o conhecemos nos últimos 150 anos?

Correndo o risco de uma simplificação excessiva, recordo uma série de palestras que fiz no Brasil, há cerca de dez anos, nas quais recorri às metáforas do *quadro-negro* e do *celular* para comparar dois ambientes de aprendizagem.

O *quadro-negro* é um objeto vazio (precisa de ser escrito), fixo (não se pode mover) e vertical (destina-se a uma comunicação unidirecional). O *celular* é um objeto cheio (contém as enciclopédias do mundo), móvel (desloca-se conosco) e horizontal (facilita uma comunicação multidirecional).

Quer isto dizer que o *quadro-negro* é inútil? Não. Nada substitui uma boa lição. Quer isto dizer que, a partir de agora, tudo será digital? Não. Nada substitui um bom professor.

Precisamos de construir ambientes educativos favoráveis a uma diversidade de situações e de dinâmicas de aprendizagem, ao estudo, à cooperação, ao conhecimento, à comunicação e à criação. Nesse sentido, a metáfora do *celular* é mais inspiradora do que a metáfora do *quadro-negro*.

Reações à pandemia

Em educação, a Covid-19 não trouxe nenhum problema novo. Mas revelou as fragilidades dos sistemas de ensino e do modelo escolar. O que era assunto de debate entre especialistas passou a interessar toda a gente, sobretudo as famílias confinadas com os seus filhos que, de repente, se transformaram também em seus “alunos”.

Como têm sido as reações à pandemia?

Os governos têm sido imprudentes e até insensatos. Devemos reconhecer o esforço para manter uma certa “continuidade educativa”, com resultados aceitáveis para as classes médias, mas desfavoráveis para as classes populares. Todos referem que o recurso ao digital provoca ainda mais desigualdades, mas pouco, ou nada, tem sido feito para ultrapassar esta situação.

Muitas instituições, e também universidades, sobretudo públicas, ficaram bloqueadas numa discussão inútil sobre o uso ou desuso do digital e do “ensino remoto”. Outras, sobretudo privadas, transformaram o digital no novo Deus da educação. São dois disparates, do mesmo tamanho, ainda que de sinais contrários.

O melhor foram as reações de muitos professores que, em condições difíceis, conseguiram inventar respostas úteis e pedagogicamente consistentes, através de dinâmicas de colaboração dentro e fora das escolas. A Unesco identificou e divulgou essas experiências, que constituem uma base importante para repensar o ensino e o trabalho docente.

E agora?

Alguns advogam um “regresso à normalidade”, opção impossível e indesejável. Libertaram-se energias que não conseguimos colocar de novo dentro da caixa. E, de todas as formas, não seria desejável voltar a rotinas desinteressantes.

Outros aproveitam a oportunidade para explicar que “tudo vai mudar”, rapidamente, com a desintegração das escolas e a transição para o digital. Na verdade, esta solução já era defendida, pelo menos desde a viragem do século, em discursos de “personalização” das aprendizagens, cientificamente legitimados pelas neurociências e com recurso à inteligência artificial.

Não me revejo nessas opções. Defender o imobilismo da “normalidade” é o pior serviço que podemos prestar à educação pública. Sustentar o confinamento, para sempre, da educação em espaços domésticos ou familiares seria abdicar de uma das mais importantes missões da escola: aprender a viver com os outros.

Acreditar que nada vai mudar ou que tudo vai mudar rapidamente são duas ilusões igualmente absurdas. Em educação, as mudanças são sempre longas, fruto do trabalho de várias gerações.

O recurso ao digital não é inocente, pois este “meio” influencia o acesso e a organização do conhecimento. Para além disso, o seu uso público é condicionado por ser controlado pelas grandes empresas privadas. Torna-se urgente assegurar o acesso de todos ao digital e valorizar o software livre, universal e gratuito. Mas a questão essencial nunca é sobre os instrumentos, é sempre sobre o sentido da mudança.

O sentido da mudança

Duas perguntas principais marcam o ritmo das interrogações pedagógicas do nosso tempo: como construir um ambiente educativo estimulante? Como entrelaçar o trabalho educativo dentro e fora das escolas?

À primeira pergunta responde-se com a metáfora da *biblioteca*. O novo ambiente escolar será parecido com uma grande biblioteca, na qual os alunos podem estudar, sozinhos ou em grupo, podem aceder e construir o conhecimento com o apoio dos seus professores, podem realizar projetos de trabalho e de pesquisa... A pandemia mostrou que não se aprende apenas através de aulas.

À segunda pergunta responde-se com a metáfora da *cidade*. Há 50 anos, uma geração notável de educadores construiu duas utopias: a educação faz-se em todos os tempos e em todos os espaços. A primeira deu lugar à educação permanente, à educação ao longo da vida, que se tornou o mantra dos discursos e das políticas. A segunda ficou largamente por cumprir, até que a pandemia mostrou que não se aprende apenas dentro das escolas. A educação faz-se em todos os espaços, na cidade.

Nas mãos de professores e alunos, com sensibilidade e tato pedagógico, o digital pode ser um instrumento importante para apoiar as mudanças necessárias na educação e no ensino. (...)

Fonte: NÓVOA, António. E agora, Escola? Jornal da USP, São Paulo, 19 ago. 2020.
Disponível em: <https://jornal.usp.br/artigos/e-agora-escola/>. Acesso em: 14.fev.2021.

3. A partir da leitura dos textos dessa sequência e dos estudos que tem realizado, elenque itens de cada campo da tabela.

USO DO CELULAR NAS ESCOLAS	
Benefícios	Malefícios

4. Escolha um dos itens acima e escreva uma argumentação que defenda esse ponto de vista. Em seguida, compartilhe com os colegas.

AULA 9 – ORGANIZANDO E SE PREPARANDO PARA O DEBATE

O que vamos aprender?

Nesta aula, você irá conhecer um pouco sobre a estrutura de um debate regrado para poder realizar o debate na aula seguinte.

Na aula 2 da presente sequência, você pôde compartilhar com seus colegas o que sabia sobre debate, lembra-se? Agora, você e seus colegas assistirão ao trecho de um debate regrado para conhecer como ele se organiza.

1. Registre aqui as informações sobre o debate a que assistiu.

Título do vídeo	
Tema do debate	
Quem debateu o tema	
Quando aconteceu	
Como os debatedores se prepararam para o debate	
Quem mediou o debate	

2. No debate a que você assistiu haviam regras? Quais?

3. Você acha que o debate que acontecerá na nossa turma também deve ter regras? Por quê?

4. Com seu/sua professor/a e seus colegas, elaborem as regras para que o debate seja realizado.

5. Agora você e seus colegas se dividirão em dois grandes grupos. O primeiro irá defender o uso do celular na escola, e o segundo será contrário ao uso desse aparelho no ambiente escolar.

O debate terá o seguinte roteiro:

ROTEIRO PARA O DEBATE

Bloco 1 – Apresentação dos grupos

Neste bloco, cada grupo será apresentado pelo/a mediador/a, que também comentará brevemente o percurso que fizeram durante o estudo para este debate.

Bloco 2 – Apresentação do ponto defendido por cada grupo

Cada um dos grupos deve escolher um/a orador/a para poder apresentar o ponto que será defendido por aquele coletivo em até três minutos.

Bloco 3 – Questões dirigidas pelo/a mediador/a

O/A mediador/a do debate realizará algumas perguntas que deverão ser respondidas pelos grupos alternadamente.

Bloco 4 – Questões dirigidas entre os grupos

Neste bloco, cada grupo terá um minuto para formular uma questão a ser respondida pelo outro grupo. Serão concedidos dois minutos para resposta, um minuto para réplica e um minuto para tréplica.

Bloco 5 – Considerações finais

Neste bloco, cada grupo terá dois minutos para apresentar suas considerações finais relacionadas à questão central do debate.

6. Agora, a partir das anotações, do roteiro do debate e do estudo que fizeram, elaborem a defesa que farão, pautando os pontos em argumentos.

Atenção! Procurem outras fontes de pesquisa para ampliar as possibilidades de argumentação no debate.

Registre as ideias do seu grupo em seu caderno.

AULA 10 – DEBATENDO O USO DO CELULAR NA ESCOLA

O que vamos aprender?

Nesta aula, você irá realizar o debate sobre o uso do celular na escola. O evento será gravado e disponibilizado para os gestores da unidade escolar. Dessa forma, eles também poderão discutir a possibilidade do celular ser utilizado na escola.

DEBATE

CELULAR NA ESCOLA: PROIBIR OU USAR EM FAVOR DA EDUCAÇÃO?

1. Antes de iniciar o debate, é preciso recuperar as regras elaboradas pela turma para que todos estejam cientes de como ele funcionará.
2. Após relembrar os combinados, vamos iniciar o debate seguindo o roteiro disponibilizado na aula passada.

ROTEIRO PARA O DEBATE
Bloco 1 – Apresentação dos grupos
Neste bloco, cada grupo será apresentado pelo/a mediador/a, que também comentará brevemente o percurso que fizeram durante o estudo para este debate.
Bloco 2 – Apresentação do ponto defendido por cada grupo
Cada um dos grupos deve escolher um/a orador/a para apresentar o ponto que será defendido por aquele coletivo em até três minutos.
Bloco 3 – Questões dirigidas pelo/a mediador/a
O/A mediador/a do debate realizará algumas perguntas que deverão ser respondidas pelos grupos alternadamente.
Bloco 4 – Questões dirigidas entre os grupos
Neste bloco, cada grupo terá um minuto para formular uma questão a ser respondida pelo outro grupo. Serão concedidos dois minutos para resposta, um minuto para réplica e um minuto para tréplica.
Bloco 5 – Considerações finais
Neste bloco, cada grupo terá dois minutos para apresentar suas considerações finais relacionadas à questão central do debate.

3. Após o debate, avalie sua participação nesta sequência.

	SIM	NÃO	ÀS VEZES
Estudei o tema para participar do debate?			
Colaborei no planejamento dos argumentos para o debate?			
Defendi o ponto baseado em bons argumentos?			
Respeitei os combinados durante a realização do debate?			
Utilizei linguagem apropriada para o debate: "concordo", "discordo", "concordo em partes"?			
Escutei e prestei atenção aos argumentos dos colegas?			
Consegui formular respostas para as questões propostas pelo outro grupo?			

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 2 – PRODUZINDO UMA REPORTAGEM SOBRE O LIXO

AULA 1 – CONHECENDO A SEQUÊNCIA E PENSANDO SOBRE A PERTINÊNCIA DO TEMA

O que vamos aprender?

Na primeira aula, você conhecerá a sequência das atividades que realizará. Além disso, você pensará sobre o tema que iremos produzir em uma reportagem digital, levantando as primeiras impressões e opiniões sobre o assunto.

1. Roda de conversa. Responda oralmente para seus colegas:

- a. Já pensou para onde vai o lixo que você produz?
- b. Será que tudo que você coloca no lixo é “lixo” mesmo?
- c. O que você sabe sobre o destino que é dado ao lixo?
- d. Você conhece algum artista que usa o lixo como matéria-prima para suas obras?
- e. Acredita que somos responsáveis pela redução e destinação do lixo?
- f. O que você tem feito por um ambiente mais “limpo”?

2. Você sabia que...

...o Brasil gerou 79,6 milhões de toneladas em resíduos urbanos sólidos em 2020*?

...em 30 anos vamos aumentar essa quantidade em 50%*?

...13,35 milhões de toneladas de plásticos foram descartadas em 2020*?

* Dados extraídos do site da ALBREPE. Panorama 2020.
Disponível em: <<https://abrelpe.org.br/panorama-2020/>>. Acesso em: 8 mar. 2021.

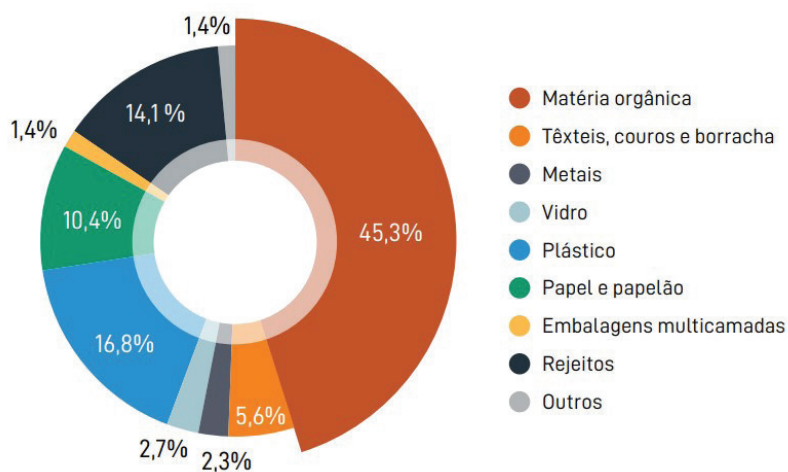
- a. Qual desses dados chamam mais a sua atenção? Por quê?

b. Quais problemas poderíamos ter com o aumento de 50% na produção de resíduos durante os próximos 30 anos?

c. O que pode ser feito com o plástico descartado?

3. Observe, abaixo, o gráfico disponível no Panorama dos resíduos sólidos no Brasil 2020.

Gráfico: GRAVIMÉTRICA DOS RSU NO BRASIL



Fonte: ALBREPE. Panorama 2020. Disponível em: <<https://abrelpe.org.br/panorama-2020/>>, página 38. Acesso em: 8 mar. 2021.

a. Escreva três observações que podemos fazer a partir do gráfico:

b. Pensando no lixo que é produzido na sua escola, o que há de semelhante e diferente entre resíduos e matéria orgânica?

c. Que destino pode ser dado à matéria orgânica? E ao papel?

4. Você e seus colegas pensarão sobre a produção e o destino do lixo produzido na escola em que estudam. Pesquise e complete as informações abaixo em seu caderno. Se houver algum dado desconhecido, deixem em branco, pois vocês se organizarão a fim de descobrir esses e outros dados para escrever a reportagem nas aulas seguintes.

Nome da escola	
Quantidade de estudantes	
Quantidade de professores/as e funcionários/as	
Quantidade de lixo produzido	
Quantidade de lixo produzido	
Destino dos resíduos sólidos	

5. Complete o quadro de acordo com o trabalho que realizarão nesta sequência:

O que vamos fazer?	
Para quê?	
Onde será publicada a reportagem?	

AULA 2 – LENDO E COMPREENDENDO UMA REPORTAGEM

O que vamos aprender?

Nesta aula, você e seus colegas realizarão a leitura de uma reportagem produzida por uma estudante de 10 anos e publicada no Jornal Joca.

1. Na aula anterior, você e sua turma ficaram sabendo que produzirão uma reportagem sobre a produção e o destino do lixo em sua escola.

- a. O que você acha que precisará para produzir a reportagem?

- b. Qual será o maior desafio ao escrever uma reportagem?

- ☐ Elaborar o roteiro.
- ☐ Encontrar os dados para a produção da reportagem.
- ☐ Organizar e realizar uma entrevista.
- ☐ Estudar sobre o assunto para poder escrever sobre ele.

Relembrando...

A reportagem é um gênero muito utilizado na esfera jornalística porque tem o objetivo de *investigar* um determinado assunto. Além de **informar** o leitor, a reportagem ajuda a **formar uma opinião** sobre o assunto tratado. Por esse motivo, nela, pode haver pontos de vista tanto do jornalista como de pessoas entrevistadas, além de gráficos, mapas, imagens e infográficos que justifiquem aquela argumentação. A reportagem sempre vem assinada pelo/a autor/a. Seu título apresenta letras maiores e muitas vezes com cores diferentes do corpo do texto. Também pode conter um pequeno resumo do assunto. Todas essas características têm a intenção de atrair a atenção do leitor para que ele possa ler e refletir sobre o assunto.

2. Antes de ler a reportagem na íntegra, analise o título dela.

UMA CASA SEM LIXO

- a. O que é possível entender sobre a reportagem a partir do título?

- b. Sabendo que a reportagem pode trazer uma opinião, é possível saber qual será a posição da autora somente pelo título? Por quê?

3. Agora leia, em parceria com seus colegas, a reportagem publicada no *Joca*.

UMA CASA SEM LIXO

O ambientalista Luciano Legaspe, 56 anos, aprendeu com os pais que o lixo tinha mais valor do que as pessoas pareciam dar a ele. Na década de 1960, quando o termo “reciclagem” ainda não era popular, o então curioso menino vivia reutilizando coisas.

O desafio de viver em harmonia com a natureza levou Luciano a cursar geografia na Universidade de São Paulo (USP), estudar fora do país e colocar em prática lições de sustentabilidade. Em 1998, ele construiu uma casa onde o lixo não existe. Localizada no município de Cotia, em São Paulo, a residência passou a se chamar Escola de Reciclagem e, atualmente, recebe crianças, jovens e adultos.

Em visita ao local, Carol S., 10 anos, aluna da escola Avenues de São Paulo (SP), entrevistou Luciano como repórter mirim do *Joca*. “Foi incrível ter a oportunidade de conhecer melhor esse homem inspirador. A casa dele realmente é impressionante. Saí dela com muitas ideias de como ter uma vida mais sustentável”, comentou. Confira a entrevista a seguir.

Quando você começou a se interessar pela questão do meio ambiente?

Eu nasci em uma casa com poder aquisitivo muito baixo. Na minha família, usar lixo era comum, não era depreciativo. Meus pais, muito trabalhadores, diziam que era possível reutilizar coisas que muitas pessoas jogavam fora. Minha mãe guardava jornais e garrafas para trocar na feira por banana.

Nessa época — década de 1960 — ainda nem existia a palavra “reciclagem”. Por fazer isso, eu sofria o que hoje é chamado de bullying (tirar sarro porque alguém faz coisas a que os outros não estão acostumados), mas nunca liguei muito. As outras pessoas não compreendiam que, por exemplo, se estou jogando óleo usado fora e preciso comprar sabão, por que não usar o óleo para fazer sabão e guardar o dinheiro para viajar?

Eu gosto de mostrar que é fácil viver assim. Eu uso lixo como matéria-prima. Para filtrar uma pequena quantidade de água, por exemplo, uso um saquinho de coar café.

Em casa é igual: morre uma camiseta, nasce um pano de chão.

Que legal! Aqui também!

Foi difícil mudar seu estilo de vida?

Eu imagino que não, porque desde pequeno você foi criado assim... Para mim seria difícil ser o contrário. Quando morava em São Paulo, em um apartamento, eu me via doente. Guardava a matéria orgânica em baldes para fazer, na casa de outra pessoa, compostagem [transformação de restos de alimento em adubo, o que permite acelerar o crescimento das plantas de forma natural]. Não conseguia colocar em um saco e simplesmente jogar fora. Assim que tive condições, comprei essa casa e pude criar toda essa produção. Eu me senti feliz como ser humano porque agora não gero mais lixo de nada. Até o papel higiênico aqui em casa vira combustível — uso para acender o fogão a lenha.

Você pode descrever a sua casa para os leitores do *Joca*?

Ela é muito simples — a construção é como a de qualquer casa. Mas muita coisa por aqui era lixo e virou arte. Por exemplo:

peguei madeira que seria jogada fora, fiz buracos nela e coloquei pedras. Virou uma porta bonita e diferente. A água que eu uso o ano todo é da chuva — quando chove muito, eu armazeno. Funciona assim: a água da chuva escorre pela calha, passa pela corrente, que é um condutor para a água, e cai em um balde cheio de pedras, que a filtram. Por último, a água passa pelo cano até chegar à cisterna [em que fica armazenada]. Tenho um fogão solar, no qual faço minha comida e a dos meus cachorros. Uso restos de alimento para produzir gás e adubo para minhas plantas. Aqui eu também tenho mais de 30 pés de diferentes frutas. Plantei espécies que produzem ao longo do ano para ter sempre frutas e verduras variadas e em estações

distintas. Assim, eu, minha família e os animais que vivem aqui sempre têm comida.

Você tem alguma dica para quem quer ter uma vida mais sustentável?

Hoje as pessoas encontram muitas oportunidades de fazer isso. Nas cidades, tem a coleta seletiva para separar papéis, vidros e metais. Dá para fazer sabão com óleo usado, pegar matéria orgânica e fazer compostagem... Com o conhecimento que o ser humano tem hoje, ele pode investir um pouco do seu tempo para ser parceiro da natureza. Todos saem ganhando.

Fonte: S., Carol. Uma casa sem lixo. Jornal Joca. 26 jun. 2019.

Disponível em: <https://www.jornaljoca.com.br/uma-casa-sem-lixo-2/>. Acesso em: 8 mar. 2021.

AULAS 3 E 4 – ASSISTINDO A UM DOCUMENTÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO E O DESTINO DO LIXO

O que vamos aprender?

Você vai aprender que é possível ampliar o estudo sobre o lixo assistindo a duas produções audiovisuais sobre o assunto.

1. Nesta aula, vocês assistirão a um documentário chamado *O Lixo Nosso de Cada Dia*¹, lançado em 2019. O documentário traz reflexões sobre os caminhos do lixo, apresentando a realidade do município de Rio Preto, em Minas Gerais.

Antes de assistir ao documentário, pense e responda:

- a. Que assunto se pode antecipar do documentário pelo título dele?

- b. Pense sobre o “seu lixo de cada dia”. O que você acha que acontece com o resto dos produtos que você consome?

¹ O lixo nosso de cada dia. Casa Rosa Filmes. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=KWIEntOXJU&t=1127s>. Acesso em: 25/01/2021.

2. Durante o documentário, anote em seu caderno alguns aspectos que chamem sua atenção e que você acredita serem importantes para a produção da reportagem digital.
3. Depois de assistir ao documentário, converse com seus colegas sobre os seguintes tópicos e outros que achar conveniente:
- Do que depende a redução da produção de lixo?
 - O que pode ser feito a partir do lixo descartado?
 - É possível afirmar que o documentário tem como objetivo provocar uma reflexão sobre a maneira como nos relacionamos com o lixo? Por quê?
 - O que foi mais impactante para você no documentário?
4. No documentário a que você assistiu, fala-se muito sobre a política nacional de resíduos sólidos. Vamos assistir agora a uma animação do *Programa Água Brasil* sobre esses resíduos. Depois de assistir à animação, responda:
- Qual é a diferença entre lixo e resíduos?

- b. Explícite cada um dos resíduos abaixo:

Secos:	
Úmidos:	
Perigosos:	
Rejeitos:	

- c. O que é logística reversa?

- d. Faça um desenho em seu caderno que represente de quem é a responsabilidade pelo descarte correto do lixo.

AULA 5 – LENDO E COMPREENDENDO OUTRA REPORTAGEM, ANALISANDO TÍTULO E LINHA FINA

O que vamos aprender?

Nesta aula, você e seus colegas realizarão a leitura de outra reportagem publicada no site *Repórter Brasil*.

Na aula anterior, você e sua turma assistiram ao documentário *O Lixo Nosso de Cada Dia* e à animação *Resíduos Sólidos*, ampliando a reflexão sobre a produção e o destino do lixo. Nesta aula, vocês lerão outra reportagem para continuarem estudando o assunto e, assim, poderem escrever uma reportagem em colaboração com a turma.

1. Antes de ler a reportagem na íntegra, analise o **título** e a *linha fina* dela.

RIQUEZA NO LIXO

Ao mesmo tempo em que é líder mundial na reciclagem de alumínio, o Brasil despreza a verdadeira riqueza contida nas milhares de toneladas de lixo que produz diariamente: a matéria orgânica. Para combater esse desperdício, o Ceagesp criou um projeto viável que transforma esses rejeitos em matéria-prima.

- a. Qual é o título da reportagem? O que é possível entender sobre a reportagem a partir dele?

- b. Sublinhe a linha fina.

- c. Quais informações são trazidas pela linha fina?

- d. Qual é a diferença entre as informações do título e da linha fina?

2. Agora leia, em parceria com seus colegas, a reportagem na íntegra.

RIQUEZA NO LIXO

Ao mesmo tempo em que é líder mundial na reciclagem de alumínio, o Brasil despreza a verdadeira riqueza contida nas milhares de toneladas de lixo que produz diariamente: a matéria orgânica. Para combater esse desperdício, o Ceagesp criou um projeto viável que transforma esses rejeitos em matéria-prima.

O Brasil gera, diariamente, cerca de 100 mil toneladas de lixo. Desse total, a maior parte – aproximadamente 60% – é constituída de material orgânico, isto é, restos de frutas, legumes, verduras e alimentos em geral.

Entretanto, essa verdadeira riqueza vem sendo ignorada. Para se ter uma ideia, no país todo, apenas 1% da parcela orgânica presente no lixo é reciclada. É contra esse quadro que, desde março de 2003, luta o geógrafo Luciano Legaspe, chefe do Departamento de Serviços Gerais da Companhia de Entrepósitos e Armazéns Gerais de São Paulo (Ceagesp).

Ele coordena um projeto da instituição que visa acabar, por meio da reciclagem, com o desperdício. “Em geral, as sobras orgânicas são consideradas lixo, mas para nós elas são matéria-prima”, afirma. A ideia é aproveitar integralmente esses resíduos e possibilitar seu retorno ao consumo humano, seja na forma direta, como alimento, ou indireta, transformado em ração ou adubo. “Partimos do princípio comprovado de que reciclar é mais barato do que jogar fora. Temos um projeto pioneiro, que não existe em nenhum outro lugar. Nosso objetivo é dar conta do material orgânico descartado, com o qual a sociedade tem maior problema em lidar”, explica o geógrafo.

Isso porque, quando reaproveitadas, essas sobras apresentam um potencial enorme, podendo servir até para a geração de energia elétrica. Contudo, uma vez abandonadas nos aterros, geram grave impacto ambiental e são as grandes responsáveis pela sobrecarga dessas áreas.

Por essa razão, Legaspe optou por trabalhar exclusivamente com esse material. Para isso, elaborou uma metodologia específica. Todo descarte orgânico gerado no entreposto é classificado em três bases de hierarquia de alimentos: reutilizáveis, passíveis de transformar

em ração animal ou destinados à produção de adubo orgânico.

No primeiro caso, a partir de um processo de coleta seletiva, os técnicos da Ceagesp avaliam o material orgânico considerado impróprio para a comercialização, em virtude de danos físicos ou do alto grau de maturação, e separam a fração que ainda pode ser utilizada para consumo humano. Essa parcela é destinada ao Banco Ceagesp de Alimentos, que se encarrega da distribuição a entidades sem fins lucrativos cadastradas, uma vez que, embora não satisfaçam aos critérios do mercado consumidor, esses alimentos mantêm condições de consumo adequadas.

Em outubro do ano passado, quando foi iniciada a coleta seletiva, das quase 9 toneladas doadas pela Ceagesp a entidades de assistência social, mais de 5 eram de alimentos reutilizados. No mês seguinte, das cerca de 36,7 toneladas doadas, 19,2 vieram desse processo.

(...)

Outro destino dos resíduos da Ceagesp é a produção de ração líquida animal, que pode ser empregada na alimentação de suínos, aves e bovinos. Entre 30% e 50% da fração orgânica gerada no entreposto pode ser aproveitada para esse fim. De março de 2003, quando foi iniciada a produção do insumo, a outubro, já foram processadas 250 toneladas.

A ração é um bom exemplo da filosofia idealizada por Legaspe. **“Trabalhamos tanto no plano macro como no micro. Dessa maneira, podemos atingir grandes empresas e pequenos produtores”**, afirma ele. Assim, foi desenvolvido um equipamento para produção doméstica da ração líquida, que consiste numa panela com uma hélice movida a motor. Com ele, um trabalhador rural pode produzir de 100 a 200 litros por dia, a partir de sobras de frutas, legumes e verduras de suas próprias plantações.

(...)

O último estágio de reciclagem, para alimentos que não têm condições de consumo por seres humanos nem de se tornar ração animal, é a compostagem, que consiste na transformação das sobras agrícolas em adubo orgânico. Com o emprego desse insumo, reduz-se a utilização de sua variedade química e de defensivos agrícolas, o que resulta numa agricultura ecologicamente consciente.

Além disso, o produto orgânico também barateia o cultivo. Para se ter uma ideia, no ano 2000, o Brasil utilizou 19 mil toneladas de fertilizante químico, das quais cerca de 10 mil eram importadas. *“Ao mesmo tempo, adubo orgânico é desperdiçado todo dia. Com isso, temos duas despesas: a de importar e a de jogar fora”*, diz Legaspe.

Com o adubo orgânico, o projeto também atuará nas frentes macro e micro: produzirá o insumo em escala industrial, para fins comerciais, e estabelecerá parcerias com os pequenos agricultores que todos os dias passam pela Ceagesp. Além de aprender a técnica da compostagem, esses produtores poderão receber do entreposto a matéria orgânica limpa para transformar em fertilizante.(...)

Fonte: BORGES, Juliana; FILHO, Maurício Monteiro. Riqueza no lixo. Repórter Brasil, 2004.

Disponível em: <<https://reporterbrasil.org.br/2004/08/riqueza-no-lixo/>>. Acesso em: 8 mar. 2021.

- a. Algumas palavras foram destacadas no texto. Por que elas foram utilizadas?

- b. Escreva o que cada uma indica:

Isso porque:	
Entretanto:	
Além disso:	

3. Após a leitura da reportagem, a turma será dividida em pequenos grupos. Cada grupo deverá reler a reportagem para elencar as informações do quadro.

ANALISANDO A REPORTAGEM <i>RIQUEZA NO LIXO</i>	
Onde a reportagem foi publicada?	
Quando foi publicada?	
Quem escreveu?	
Qual é o tema central da reportagem?	
Quais são as ideias apresentadas na reportagem?	
Quem foi entrevistado durante a reportagem?	
Qual é a opinião contida na reportagem?	
Como o assunto do texto lido pode ser utilizado na produção da reportagem da sua turma?	

4. Compartilhe a análise feita pelo seu grupo com os demais grupos da turma.



ANOTAÇÕES

AULA 6 – ANALISANDO O USO DA PONTUAÇÃO EM TEXTOS JORNALÍSTICOS

O que vamos aprender?

Para produzir uma reportagem digital sobre o tema proposto é importante aprender como usar os sinais de pontuação no texto jornalístico, reconhecendo seus efeitos de sentido. Por isso, na aula de hoje, você pensará sobre os efeitos de sentido decorrentes da pontuação usada em textos jornalísticos.

1. Leia o título e a linha fina abaixo para responder às questões.

PLÁSTICOS SÃO CONSIDERADOS VILÕES DO MEIO AMBIENTE

Alexander Turra diz que é necessário um desenvolvimento tecnológico para minimizar os danos causados

- a. O título da notícia é pontuado?

- b. E a linha fina?

- c. Qual é a relação entre o título e a linha fina?

2. Agora, leia a notícia na íntegra para analisar os sinais de pontuação empregados.

PLÁSTICOS SÃO CONSIDERADOS VILÕES DO MEIO AMBIENTE

Alexander Turra diz que é necessário um desenvolvimento tecnológico para minimizar os danos causados

Hoje em dia, os produtos plásticos vêm sendo vistos como grandes vilões do meio ambiente por emitirem dióxido de carbono na atmosfera. O Brasil é um dos países que mais produzem lixo plástico no mundo e o que menos recicla. São 11 toneladas por ano. Cada brasileiro produz um quilo de lixo plástico por semana. Os dados fazem parte do relatório da organização não governamental WWF – Fundo Mundial para a Natureza.

AULA 7 – PLANEJANDO A REPORTAGEM QUE VAMOS ESCREVER

O que vamos aprender?

Nesta aula, você e seus colegas elaborarão o planejamento da escrita da reportagem.

1. Antes de realizarem o planejamento do roteiro para a escrita da reportagem, preencha o quadro abaixo com a ajuda dos colegas.

ELEMENTOS DA REPORTAGEM	
Qual será o tema?	
Quem irá ler?	
Onde será publicada?	
Quem poderemos entrevistar? Por quê?	
Quem serão os autores?	
Que informações podemos colocar na linha fina?	
Qual é a função do texto que vamos escrever?	
Que sinais de pontuação usaremos?	
Qual será o tipo de linguagem empregada?	
Que elementos utilizaremos para compor a reportagem?	
Para que poderemos utilizá-los?	

2. Elabore o roteiro da reportagem que vocês escreverão na aula seguinte. Registre-o em seu caderno.

AULA 8 – PRODUZINDO UMA REPORTAGEM A PARTIR DE UM ROTEIRO

O que vamos aprender?

Você e seus colegas escreverão uma reportagem sobre a origem e a produção de lixo na escola a partir do roteiro que fizeram na aula passada.

1. Retomem o roteiro elaborado na aula anterior para a produção coletiva de uma reportagem. Lembrem-se de que devem produzir uma reportagem e, por isso, precisam escrever conforme as características do gênero, principalmente no que diz respeito à linguagem, pontuação e organização textual.

AULAS 9 E 10 – REVISANDO, EDITANDO E PUBLICANDO A REPORTAGEM

O que vamos aprender?

Você e seus colegas revisarão e publicarão a reportagem que escreveram na aula passada.

1. A fim de realizar a revisão da reportagem produzida, seu/sua professor/a lerá o que foi escrito para toda a turma.
2. Depois, você e seus colegas irão analisá-la em pequenos grupos, seguindo alguns critérios que estão no quadro abaixo.

Critérios	SIM	NÃO
O título está de acordo com a reportagem?		
A linha fina recupera partes interessantes do texto?		
A reportagem traz referência dos dados apresentados?		
O tema é abordado de forma clara e objetiva?		
As falas dos entrevistados estão entre aspas?		
A reportagem apresenta conclusão?		
O texto está escrito de forma que os leitores possam se interessar por ele?		
A linguagem utilizada e as posições assumidas estão combinando com o portador em que o texto será publicado?		
A pontuação está adequada ao gênero?		

3. Quando estiverem satisfeitos com o resultado final, encaminhem a reportagem para publicação no jornal ou nas redes sociais da escola.
4. Avalie sua participação nas aulas desta Sequência Didática.

	SIM	NÃO	ÀS VEZES
Estudei o tema para participar da produção da reportagem?			
Colaborei no planejamento do roteiro?			
Ajudei trazendo bons argumentos para o texto?			
Escutei e prestei atenção às sugestões dos colegas?			



ANOTAÇÕES

This image shows a blank sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and extend across the width of the page. There are no margins or other markings visible.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 3 – ESTUDANDO E PRODUZINDO RESENHA CRÍTICA COLETIVAMENTE

AULA 1 – CONHECENDO A SEQUÊNCIA E PENSANDO SOBRE A RESENHA CRÍTICA

O que vamos aprender?

Na primeira aula, você conhecerá a sequência das atividades que realizará. Além disso, você irá pensar sobre a importância de expressar opiniões.

1. Observe a imagem abaixo com atenção. Você e seus colegas conversarão sobre ela.



Créditos: Freepik

Responda oralmente, ouvindo também a opinião do colega:

- a. Como você descreveria a imagem?
- b. O que a mulher está fazendo?
- c. Que elementos chamam mais a sua atenção na foto?
- d. Ainda é difícil encontrarmos mulheres realizando trabalhos na área da construção, não é mesmo? Qual é a sua opinião a respeito?
- e. Todos os estudantes da sua turma têm uma opinião semelhante? Por quê?

2. Leia, em seguida, a resenha crítica sobre o filme *Crush à Altura*, 2019.

DICA DE LEITORA

Filme **CRUSH À ALTURA**

(direção: Nzingha Stewart, 2019)

O filme é uma comédia romântica e conta a história de uma menina que se chama Jodi. Ela sofre bullying porque tem 1,85 metro e calça 46. O melhor amigo da Jodi gosta dela, mas Jodi só não gosta dele porque acha que vai ser mais um motivo para se sentir uma aberração.

Eu achei importante porque fala sobre o bullying. Gostei do filme porque eu me envolvi na história, me fez sentir várias emoções. Mas não vou falar quais porque vocês precisam assistir para sentir também.

Fonte: adaptado de V., Ana Luíza. Dica da leitora. Jornal Joca, 13 nov. 2020.

Disponível em: <https://www.jornaljoca.com.br/dica-da-leitora-edicao-160/>. Acesso em: 9 mar. 2020.

- a. Qual é o assunto do texto?

- b. Ana Luíza, autora da resenha, gostou do filme? Justifique sua resposta transcrevendo os trechos em que ela opina sobre a película.

- c. Você já assistiu a esse filme? Se sim, concorda com a opinião da autora? Caso não tenha assistido, gostaria de assistir? Por quê?

AULA 2 – ASSISTINDO VLOG E COMPREENDENDO A FUNÇÃO DAS RESENHAS CRÍTICAS

O que vamos aprender?

Nesta aula, você compartilhará sobre vlogs que já tenha visto e assistirá com os colegas a mais um vlog de crítica.

1. Na aula anterior, você e sua turma leram uma resenha crítica sobre o filme *Crush à altura*. Hoje vocês assistirão a uma resenha crítica sobre o mesmo filme.

- a. Você já assistiu a alguma resenha crítica pela internet?

- b. Acompanha algum canal que traz resenhas críticas? Qual canal? Sobre qual assunto ele faz resenhas?

- c. Você já comprou algum livro ou brinquedo, assistiu a algum filme ou série após assistir ao vlog de crítica?

2. Agora você e seus colegas assistirão a um vlog. Registrem as informações sobre ele na tabela abaixo:

TOMANDO NOTA: VLOG	
Qual é o título do vlog?	
Onde foi publicado?	
Qual é o assunto do vlog?	
Quem produziu o vlog?	
Antes de avaliar o objeto analisado, o/a autor/a apresentou o produto/filme/seriado/jogo?	
Qual é a opinião do/a autor/a sobre o produto/filme/seriado/jogo?	
Quais argumentos foram utilizados para justificar a opinião do/a autor/a?	
Você concorda com a resenha crítica apresentada? Por quê?	

AULA 3 – RECONHECENDO RECURSOS LINGÜÍSTICOS E DISCURSIVOS PRESENTES NA RESENHA CRÍTICA PARA USÁ-LOS NA PRODUÇÃO DE RESENHAS

O que vamos aprender?

Nesta aula, você lerá uma resenha produzida por um estudante sobre um jogo e analisará o conteúdo e a forma como ele se posicionou a respeito.

1. Em duplas, leiam o título da resenha crítica e respondam às seguintes questões:

Melhores Amigos para Sempre: Um dos melhores jogos de 2020

- a. O que vocês acham que vão encontrar na resenha?

b. O título traz pistas sobre a opinião do autor sobre o jogo?

c. Como poderia ser o título, caso o autor não gostasse do jogo?

2. Agora, leiam a resenha produzida por Luiz Henrique B. e responda às questões.

MELHORES AMIGOS PARA SEMPRE: UM DOS MELHORES JOGOS DE 2020

Resenha enviada para o jornal da escola em 01/10/2020

O jogo *Melhores Amigos para Sempre* (M.A.S.) é um jogo em que dez amigos estão em uma cidade fantasma e precisam sobreviver ao ataque de zumbis. No entanto, um dos amigos não é tão amigo quanto a gente pensa: ele é um zumbi infiltrado que vai matando cada um dos “amigos”. O mais legal é que a gente joga online com nossos amigos de verdade e podemos ir conversando durante o jogo.

Na época do lançamento, o M.A.S. não fez tanto sucesso, mas, durante a pandemia, vários jogadores famosos começaram a fazer vídeos ao vivo jogando, assim, milhões de pessoas acabaram gostando muito. Como eu!

Alguns dados sobre o jogo:

- Ele foi lançado no dia 15 de agosto de 2018 para celulares e no dia 17 de Dezembro de 2018 para computador;
- É indicado para crianças de 8 anos em diante;
- Já atingiu a marca de 93,4 milhões de *downloads* só nos celulares.

Eu acho que é um jogo muito irado, já que trabalha bastante a estratégia e a habilidade de tentar adivinhar quem é o zumbi infiltrado. O mais legal para mim é poder jogar com os amigos. Para você conseguir jogar bem, não adianta só saber apertar alguns botões na hora certa, tem que saber pensar!

Para mim, o único problema é quando a gente joga em sala pública com pessoas que não conhece e também quando a pessoa que “morre” no jogo sai e conta quem é o infiltrado.

Produzido para fins didáticos

a. Marque usando as cores abaixo:

	Trechos em que o autor descreve o jogo.
	Trechos em que o autor opina sobre o jogo.

b. Qual é a opinião dele sobre o jogo?

c. A partir do texto que você leu, explique o que é uma resenha crítica.

d. Qual é a função social desse texto?

3. Releia o trecho em que Luiz Henrique B. explica o que não gosta do jogo:

"Para mim, o **único** problema é quando a gente joga em sala **pública** com pessoas que não conhece e **também** quando a pessoa que "morre" no jogo sai e conta quem é o infiltrado."

a. O que as três palavras destacadas têm em comum?

b. Circule as sílabas tônicas das palavras acentuadas.

c. Qual delas são acentuadas segundo a mesma regra de acentuação?

d. Que outras palavras você conhece que segue essa mesma regra?

AULA 4 – ANALISANDO RESENHAS EM RELAÇÃO À ARGUMENTAÇÃO E SEU PODER DE INFLUENCIAR PESSOAS

O que vamos aprender?

Nesta aula, você e seus colegas irão assistir a mais alguns vlogs de críticas sobre livros infantis. Além disso, analisarão a argumentação e o poder de influenciar as pessoas.

1. Você já leu um livro do qual gostou/detestou tanto, que precisou de falar sobre ele? Qual? Onde você comentou sobre ele?

2. Agora você e seus colegas assistirão a alguns vlogs com resenhas de livros infantojuvenis.

Registrem as informações sobre eles na tabela abaixo:

TOMANDO NOTA: VLOG 1	
Qual é o título do vlog?	
Onde foi publicado?	
Qual é o assunto do vlog?	
Quem produziu o vlog?	
O livro foi apresentado?	
Qual é a opinião do/a autor/a sobre o livro?	
Quais argumentos foram utilizados para justificar a opinião sobre o livro?	
Você ficou com vontade de ler o livro? Por quê?	

TOMANDO NOTA: VLOG 2

Qual é o título do vlog?

Onde foi publicado?

Qual é o assunto do vlog?

Quem produziu o vlog?

O livro foi apresentado?

Qual é a opinião do/a autor/a sobre o livro?

Quais argumentos foram utilizados para justificar a opinião sobre o livro?

Você ficou com vontade de ler o livro? Por quê?

TOMANDO NOTA: VLOG 3

Qual é o título do vlog?

Onde foi publicado?

Qual é o assunto do vlog?

Quem produziu o vlog?

O livro foi apresentado?

Qual é a opinião do/a autor/a sobre o livro?

Quais argumentos foram utilizados para justificar a opinião sobre o livro?

Você ficou com vontade de ler o livro? Por quê?

AULA 5 – SELECIONANDO LIVRO PARA LER E PRODUZIR RESENHA CRÍTICA COLETIVA

O que vamos aprender?

Nesta aula, você e seus colegas selecionarão um livro no acervo escolar para realizarem a leitura e a produção de uma resenha crítica coletiva.



Créditos: Pixabay

1. Você produzirá, com a colaboração dos colegas, uma resenha crítica de um livro interessante para os estudantes de uma turma específica da escola. Por isso, antes de começar, defina para que turma será.

2. Agora você escolherá um livro da biblioteca da escola ou do cantinho de leitura da sala para produzir a resenha coletivamente.

Registre o título que escolheu e o que levou você a decidir por esse livro.

3. Leve o livro para casa, leia-o na íntegra e escreva um resumo a partir da leitura. No dia combinado, leia o resumo do livro para os colegas e, depois, explique por que seria interessante escrever uma resenha sobre ele.

RESUMO DO LIVRO

POR QUE DEVEMOS FAZER A RESENHA DESSE LIVRO

4. Registre o livro escolhido pela turma para realização da leitura e produção da resenha coletiva:

Dados do livro	
Título	
Autor/a	
Quem selecionou o livro	
Por que queremos indicá-lo	

AULA 6 – REALIZANDO A LEITURA COMPARTILHADA COM TOMADA DE NOTAS

O que vamos aprender?

Nesta aula, você vai realizar a leitura do livro selecionado, tomando notas sobre impressões relacionadas ao livro.

1. Anote o que foi chamando a sua atenção antes, durante e depois da leitura.

TOMADA DE NOTAS	
Título	
Enredo	
Personagens	
Linguagem	
Recursos utilizados pelo/a autor/a que chamaram a minha atenção	
O que gostei mais	
O que não gostei	

AULA 7 – PLANEJAMENTO DE RESENHA CRÍTICA COLETIVA

O que vamos aprender?

Após realizarem a leitura compartilhada e tomarem nota sobre os aspectos interessantes acerca do livro, você e seus colegas planejarão a escrita da resenha crítica.

1. Qual será o título da crítica?

2. Onde vamos publicar?

3. Quem lerá nossa crítica?

4. Qual é o objetivo do nosso texto?

5. Como será a organização temática da resenha?

6. Quais serão nossos argumentos favoráveis à indicação do livro? E contrários?

7. Quais palavras ou expressões podemos utilizar para cumprir a função do texto de argumentar e influenciar as pessoas com o nosso discurso?



ANOTAÇÕES

AULA 8 – ESCRREVENDO A RESENHA CRÍTICA COLETIVA E REVENDO REGRAS DE ACENTUAÇÃO

O que vamos aprender?

Nesta aula, vocês produzirão coletivamente a resenha crítica do livro que leram. Antes de ditar a resenha ao/à professor/a, seguindo o planejamento feito na aula passada, vamos pensar na escrita de algumas palavras.

1. FIQUE LIGADO!

Quando estamos produzindo um texto, é fundamental seguir as normas cultas de escrita. Você já imaginou pegar uma resenha crítica com várias palavras escritas de forma errada? Perde um pouco da credibilidade, não é mesmo? Por isso, vamos relembrar algumas regras de acentuação das palavras. E acentue as palavras do quadro.

GRUPO 1	GRUPO 2	GRUPO 3
Amem	Proximo	Açucar
Sabia	Unico	Album
Cafe	Abobora	Ciume
Domino	Bussola	Lapis
Tambem	Codigo	Torax

2. Relacione cada grupo à sua regra.

	São acentuadas as paroxítonas (aquelas cuja sílaba tônica é a penúltima) terminadas em i/is, us, r, l, x, n, um/uns, ão/ãos, ã/ãs, ps, no/nos.
	São acentuadas todas as palavras proparoxítonas (aquelas cuja sílaba tônica é a antepenúltima).
	São acentuadas todas as oxítonas (aquelas cuja sílaba tônica é a última) terminadas em a/as, e/es, o/os e em/ens.

3. Agora, recuperando o planejamento da aula anterior, ditem ao/à professor/a a resenha crítica do livro selecionado. Registrem a primeira versão da resenha em seus cadernos.



ANOTAÇÕES

AULA 9 – REVISANDO A RESENHA CRÍTICA COLETIVA

O que vamos aprender?

Nesta aula, você e seus colegas revisarão a resenha coletiva, seguindo os critérios abaixo.

1. FIQUE LIGADO!

A Raiane escreveu uma resenha sobre um filme ao qual assistiu. Leia com atenção.



MUITO ALÉM DO NATAL: O PIOR FILME DE TODOS OS TEMPOS

Hoje eu vou compartilhar com vocês a minha experiência com um filme natalino: *O Grinch*.

O filme não é muito recente, foi lançado em 2000. Eu já tinha ouvido falar muito bem desse filme e, por isso, estava cheia de expectativas.

O *Grinch* é um personagem que odeia o Natal e resolve criar um plano para impedir a comemoração dessa data na pequena cidade de Quemlândia.

O protagonista do filme é, ninguém menos que, Jim Carrey, ou seja, tinha tudo para ser um filme SUPERENGRAÇADO. Mas não aconteceu.

O personagem principal é simplesmente amedrontador! Seu sorriso é horrível. Suas atitudes desprezíveis. Tanto o áudio original como a dublagem do *Grinch* em português deixam muito a desejar. Tem momentos em que simplesmente não dá para entender nada do que é dito.

O que eu achei divertido foi o cachorro Max. Ele rouba a cena e demonstra ser mais humano que o protagonista. A trama **tem** muita fantasia do começo ao fim. Eu sou do time que ama magia, então, dessa parte eu gostei muito.

Enfim, embora eu não tenha gostado tanto, acho que vocês **têm** que assistir para ver se concordam comigo.

Não deixem de comentar a minha resenha crítica.

Beijinhos,
Raiane.

Fonte: elaborado para fins didáticos.

Créditos: Pixabay

- a. Escreva as palavras destacadas no texto.

b. Justifique a escrita de Raiane na seguinte frase:

“Enfim, embora eu não tenha gostado tanto, acho que vocês têm que assistir para ver se concordam comigo.”

2. HORA DE REVISAR

Verifique se a resenha que vocês produziram contempla as seguintes questões:

- O título está chamando atenção do/a leitor/a?
- Foi feita a apresentação do livro?
- Apresentamos argumentos a favor?
- Apresentamos argumentos contrários?
- Indicamos ou refutamos o livro?

3. HORA DE REESCREVER

Reescreva a resenha de acordo com o que puderam observar.

Registre a versão final da resenha coletiva em seu caderno.

AULA 10 – COMPARTILHANDO A RESENHA CRÍTICA PRODUZIDA PELA TURMA

O que vamos aprender?

Nesta aula, você e seus colegas formatarão a organização do texto, escolhendo a forma como ela será apresentada aos leitores. Também avaliarão o trabalho durante esta sequência.

1. Agora você observará a resenha crítica produzida pela turma e cuidará da forma como ela será apresentada, considerando onde será publicada. Você deve observar também:

- a forma de escrever o título;
- o uso de palavras em negrito;
- o tipo da letra;
- a disposição dos parágrafos;
- o destaque de algumas palavras ou expressões;
- o local em que será indicado quem escreveu a resenha e a data;
- a inserção de imagens, entre outros aspectos.

2. Converse com seus colegas sobre o seu engajamento durante esta Sequência Didática.

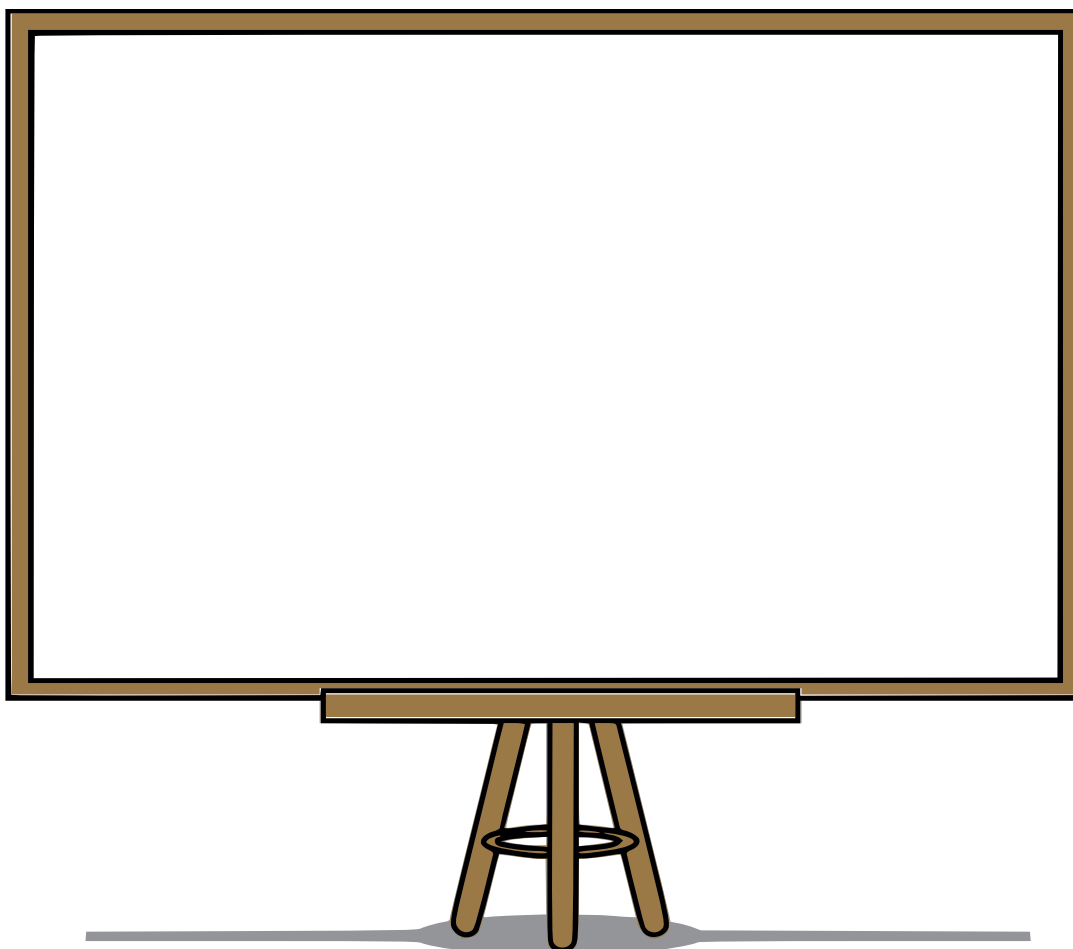
SEQUÊNCIA DIDÁTICA 4 – MONTAR UM MURAL DE DICAS CULTURAIS

AULA 1 – CONHECER A SEQUÊNCIA DIDÁTICA E LER UMA RESENHA CRÍTICA

O que vamos aprender?

Na primeira aula, você irá conhecer a sequência das atividades que realizará. Além disso, você irá ler mais uma resenha crítica, relembrando o que foi estudado na sequência anterior.

1. Na Sequência Didática anterior, você e seus/suas colegas estudaram e produziram uma resenha crítica sobre um livro infantil. Nesta Sequência, você irá produzir uma resenha para compor um mural de dicas culturais para estudantes da sua escola. Para isso, precisam definir temas sobre os quais irão produzir as resenhas. Escreva abaixo algumas ideias sobre temas que podem estar presentes no mural.



Créditos: Pixabay

Compartilhe suas sugestões com os/as colegas.

2. Leia agora a resenha de um filme e responda às questões.**DICA DE LEITORA**

Filme **Aladdin** (direção: Guy Ritchie, 2019)

Por Isis H. G. de M., 4º azul, Colégio Cristo Rei - SP

O filme Aladdin, de 2019, é uma adaptação da versão da década de 1990, um clássico sobre um jovem que encontra a princesa no meio da rua, disfarçada. Depois, o personagem Aladdin acha a lâmpada do gênio que realiza três desejos. Para conquistar a princesa, ele vira o príncipe Ali. Eu gostei muito do macaquinho Abu.

O filme tem muita diversão, ação e um pouco de suspense. O Will Smith está maravilhoso no papel do gênio, com muitos efeitos especiais. Você vai adorar!

Aladdin não está mais nos cinemas, mas o meu pai lembrou que havia chegado a um dos serviços de VOD (video on demand) [vídeo por demanda, em português].

Fonte: JORNAL JOCA¹ Disponível em: <https://www.jornaljoca.com.br/dica-da-leitora-edicao-147/>

a. Qual é o assunto do texto?

b. Isis, autora da resenha, gostou do filme? Justifique sua resposta transcrevendo os trechos que ela opina sobre a película.

c. Você já assistiu a esse filme? Se sim, concorda com a opinião da autora? Caso não tenha, gostaria de vê-lo? Por quê?

¹ H. G. d M. Isis. Aladdin. Jornal Joca, Edição 147. 16 abr. 2020. Dica da leitora. Disponível em: <<https://www.jornaljoca.com.br/dica-da-leitora-edicao-147/>>. Acesso em: 20 janeiro 2021.

d. Marque usando as cores abaixo:

	Trechos que a autora descreve o filme
	Trechos que a autora opina sobre o filme

e. Em que parte do texto Isis conversa diretamente com o leitor? Por que ela faz isso?

f. Você acredita que a forma que ela escreveu está clara?

g. Esse texto poderia ser afixado em um mural de dicas culturais? Por quê?

h. Que outros elementos ela poderia acrescentar à resenha crítica para chamar atenção do leitor?



ANOTAÇÕES

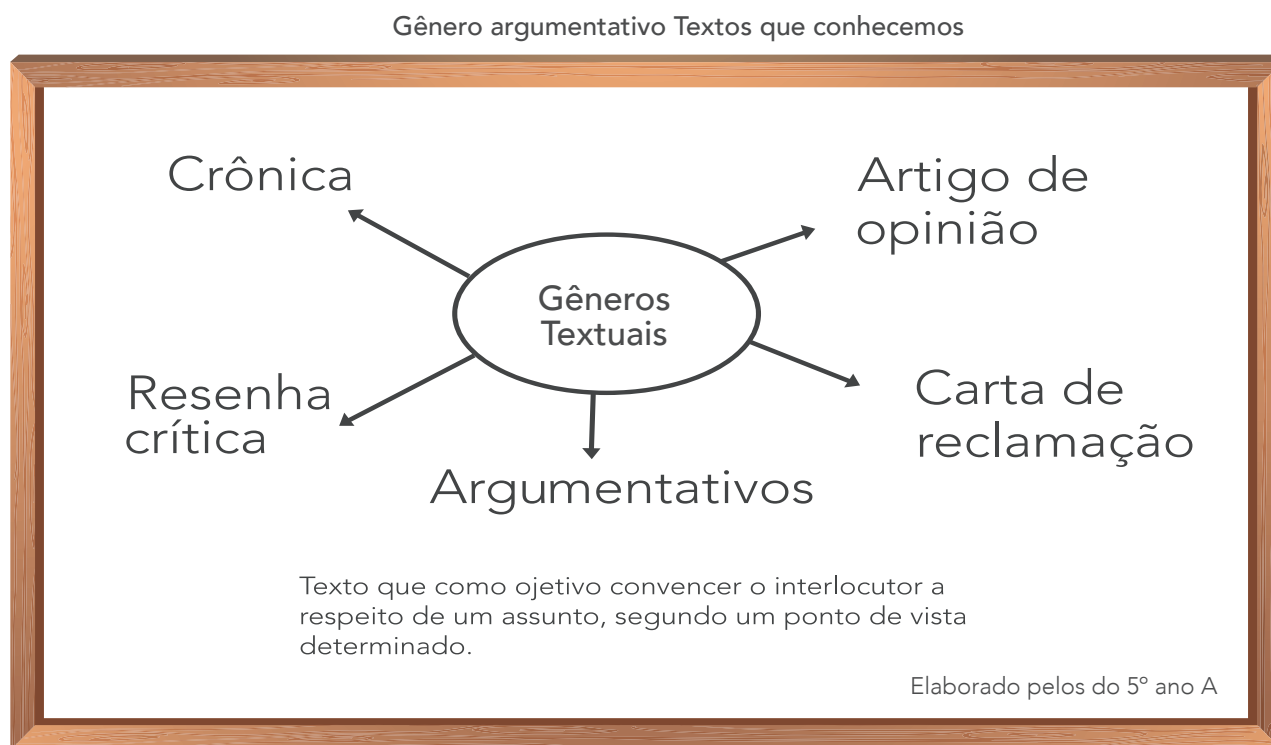
AULA 2 – ELABORAÇÃO COLETIVA DE UM MAPA CONCEITUAL SOBRE RESENHA CRÍTICA

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos montar um MAPA CONCEITUAL com as características das Resenhas Críticas.

1. Certamente, você já viu um mapa conceitual. Eles são muito comuns nos livros didáticos e costumam aparecer ao final de uma sequência de estudo para resumir e facilitar o retorno ao assunto em um momento posterior.

Veja o mapa conceitual que as crianças do 5º ano fizeram sobre gêneros textuais argumentativos:



2. Agora, você e sua turma irão recuperar o que aprenderam sobre resenhas críticas e produzirão coletivamente um mapa conceitual com os elementos da resenha crítica. Este material servirá de fonte de estudo para sua produção individual.

Neste mapa, devemos colocar:

- Título;
- Subtítulo;
- Definição;
- Elementos textuais;
- Organização do texto;
- Função social;
- Onde costuma ser publicado.

Registre como ficou o mapa conceitual elaborado pela sua turma em seu caderno.

AULA 3 – RECONHECER RECURSOS LINGÜÍSTICOS E DISCURSIVOS PRESENTES NA RESENHA CRÍTICA

O que vamos aprender?

Nesta aula, você lerá uma resenha produzida por um estudante sobre um leitor digital de livros e analisará o conteúdo e a forma como ele se posicionou a respeito do aparelho.

1. Em duplas, leiam o título da resenha crítica e respondam às seguintes questões:

VALE A PENA COMPRAR UM LEITOR DE LIVROS DIGITAL?

Por *Erick Silva*, 11 anos

- a. O que vocês acham que vão encontrar na resenha?

- b. O título traz pistas sobre a opinião do autor sobre o jogo? Por quê?

- c. Escreva duas ideias de títulos para a mesma resenha – uma considerando que ele tenha gostado do leitor digital e outra considerando que ele não tenha gostado.

2. Agora, leiam a resenha produzida por **Erick Silva** e responda às questões.

VALE A PENA COMPRAR UM LEITOR DE LIVROS DIGITAL?

Por *Erick Silva*, 11 anos

Você, que me acompanha aqui no blog, já sabe que a coisa que gosto mais de fazer, depois de andar de *skate*, é ler séries de aventura. Por isso, juntei dinheiro o ano inteiro de 2020 para poder comprar um leitor de livros digital. Foi árduo! Precisei abrir mão de comprar muitas coisas que queria.

Quer saber se valeu a pena?

Então, leia este texto até o final.

Créditos: Pixabay



COMO FUNCIONA

O leitor digital é um aparelho eletrônico de fácil manuseio, onde se pode ler uma infinidade de livros digitais.

Possui uma tela com boa visualização que imita um papel.

No geral, ele é menor que um livro e muito mais leve.

O aparelho permite aumentar a fonte, o tipo de iluminação, a disposição do texto, entre outras coisas.

O eletrônico é recarregado na tomada normal, através de um cabo USB.

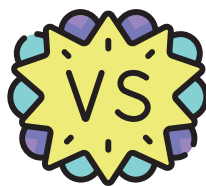
VALE A PENA, SIM!

Primeiramente, o aparelho é prático demais! Posso levar para qualquer lugar. Cabe na mochila, na bolsa da minha mãe ou até no bolso, dependendo do tamanho da bermuda, né?

Créditos: Pixabay



versus



Eu consigo ler muito mais do que lia antes porque os valores dos livros digitais costumam ser mais acessíveis do que os livros físicos. Além disso, quando leio alguma resenha crítica de livro e quero comprar, entro na loja virtual e compro na hora. Em menos de cinco minutos, já estou com meu exemplar. O sonho de qualquer leitor!

Fiquei com medo do objeto ser muito frágil, porque sou meio estabonado, mas achei o material bem resistente.

Eu não sei, confesso, o tamanho exato de livros que "cabe" no aparelho, mas eu te garanto que já baixei muitos livros e continuo com bastante espaço.

Uma coisa muito louca que dá para fazer é marcar frases no livro. A gente também consegue saber quantas pessoas marcaram aquela frase.

NÃO VALE A PENA, NÃO!

Para gente que vive no celular, *tablet*, computador, estranha um pouco no começo, porque o leitor digital é monocromático. Além disso, a resposta ao toque é diferente da qual a gente está acostumado. Demora um pouco mais.

Além do quê, parece uma coisa boba, mas às vezes eu sinto falta daquele cheirinho de livro novo ou de virar as páginas, sabe?

CONCLUSÃO

A verdade é que ler digitalmente é diferente de ler o livro físico. Por isso, é difícil comparar e dizer qual é melhor.

Eu acho que quem gosta de ler e lê bastante vai curtir muito ter um leitor digital.

Mas se você gosta de livros com mais ilustrações,
pode não ser muito interessante.

Agora, conta para mim.

Você gosta do seu leitor digital?

Se você ainda não tem, gostaria de possuir um?

Até a próxima pessoal!

www.dicasdoerick26.com.br

Texto elaborado para fins didáticos



3. Responda às questões a partir da leitura que fez da resenha acima.

a. Qual é o objeto sobre o qual Erick produz a resenha?

b. Quais palavras ele utiliza para nomear o objeto?

c. Por que o autor varia o nome dado ao aparelho?

d. Qual é a opinião do Erick a respeito do aparelho? Ele recomenda a compra? Por quê?

e. Como o texto está organizado?

- f. Por que você acredita que o autor organiza o texto dessa forma?

- g. Você acha que gostaria de adquirir um livro digital? Por quê?

AULA 4 – ACENTUAR CORRETAMENTE AS PALAVRAS

O que vamos aprender?

Nesta aula, você e seus/suas colegas irão pensar sobre acentuação das palavras da resenha da aula anterior.

1. Na Sequência Didática anterior, você estudou sobre a acentuação de palavras. Agora, vai ampliar o estudo sobre acentuação, considerando que irá produzir uma resenha crítica individual para ser afixada no mural de dicas culturais da turma. Quando a gente está produzindo um texto, é fundamental seguir as normas cultas de escrita.

Volte ao texto da aula anterior e escreva no espaço abaixo todas as palavras acentuadas.

2. Como você poderia organizá-las?

3. Vamos relembrar algumas regras de acentuação das palavras, para isso, complete as frases com as informações que faltam:

a. São acentuadas as _____ (aquelas cuja sílaba tônica é a penúltima) terminadas em i/ is, us, r, l, x, n, um/uns, ão/ãos, ã/ãs, ps, on/ons.

b. São acentuadas todas as palavras **proparoxítonas** (aquelas cuja sílaba tônica é a _____).

c. São acentuadas todas as _____ (aquelas cuja sílaba tônica é a última) terminadas em _____.

4. Escolha três palavras da Atividade 1 e justifique por que são acentuadas.

5. Para finalizar seus estudos desta aula, complete o quadro abaixo com as informações que falta.



AULA 5 – SELECIONAR O MATERIAL PARA PRODUZIR RESENHA CRÍTICA

O que vamos aprender?

Nesta aula, você irá pensar sobre qual assunto irá tratar na sua resenha crítica.

1. Você irá produzir uma resenha crítica de um item de seu interesse. Antes de você escolher sobre o que irá escrever, pense com seus/suas colegas e complete as informações.

Sobre o que podemos escrever?	
Onde será publicada a resenha?	
Quem irá ler?	
O que vou precisar pesquisar para escrever a resenha crítica?	
Que condições eu preciso garantir para produzir resenha?	
Que elementos podemos adicionar a resenha para chamar mais atenção no mural de dicas culturais?	

2. Ao pensar nas informações levantadas, sobre o que você irá escrever? Por quê?

AULA 6 – PESQUISAR INFORMAÇÕES SOBRE O OBJETO DE ESTUDO

O que vamos aprender?

Nesta aula, você vai realizar a leitura do livro selecionado, tomando notas sobre impressões relacionadas ao livro.

1. Use a tabela abaixo para tomar notas durante sua pesquisa para produzir sua resenha crítica.

TOMADA DE NOTAS	
O que é?	
Informações gerais	
A quem se destina	
O que gostei mais?	
O que não gostei?	
Onde pesquisei informações para enriquecer minha resenha?	
Que elementos irei utilizar em minha resenha crítica?	

AULA 7 – PLANEJAMENTO DE RESENHA CRÍTICA INDIVIDUAL

O que vamos aprender?

Após realizar a pesquisa sobre o objeto sobre o qual você irá resenhar, chegou a hora de planejar o conteúdo temático da resenha.

1. Qual será o título da resenha crítica?

2. Onde vou publicar?

3. Quem irá ler a resenha?

4. Qual é o objetivo do texto?

5. Como será a organização temática da sua resenha?

6. Quais serão os argumentos favoráveis à indicação do produto? E contrários?

7. Quais palavras ou expressões posso usar para me referir ao produto resenhado e não ficar repetindo a mesma palavra?

AULA 8 – ESCREVER A RESENHA CRÍTICA

O que vamos aprender?

Nesta aula, você e seus/suas colegas irão produzir a resenha crítica do objeto escolhido.

1. Retome o seu planejamento da aula passada. A partir dele, escreva a primeira versão da resenha crítica em seu caderno.

AULA 9 – REVISAR A RESENHA CRÍTICA

O que vamos aprender?

Nesta aula, você irá ler outras resenhas críticas, além de revisar o texto que produziu.

1. Antes de você voltar ao texto que produziu, leia duas resenhas críticas sobre um mesmo produto.

ESTOJO PARA 100 LÁPIS: UMA FURADA!

Você gosta de andar na moda e usar coisas que todos estão usando?

Então, pode comprar o estojo queridinho do momento, sem medo!

Estou falando do estojo feito de nylon que possui dois compartimentos separados: um com elásticos fixos para até 24 lápis, caneta ou canetinha e outro para guardar demais objetos, como tesoura, cola, marca-textos.

O estojo tem dimensões aproximadas de 15 cm x 21 cm x 6 cm. Não tem ideia de quanto é isso? Eu te garanto: é grande! Maior que a maioria dos livros que a gente costuma ler.

Por isso, se você gosta de praticidade, não gosta de carregar peso e prefere carregar apenas os objetos que você usa, então, melhor optar pelo bom e velho estojo de zíper pequeno.

Eu não gostei do modelo retangular que comporta até 100 lápis porque minha mochila é pequena. Tem dias que preciso carregar o estojo na mão.

Mariana Costa, 10 anos, São Paulo

FINALMENTE, RESOLVI MEUS PROBLEMAS

Quero indicar aos meus leitores um estojo ótimo que comprei no ano passado.

Além de caber até 100 canetas, ainda dá para colocar tesoura, cola, notas adesivas e muito mais.

Mas o que gostei mesmo foi que parei de perder meus lápis, pois, como eles ficam todos presos em elásticos, quando falta um, consigo perceber logo.

Luís Eduardo, 11 anos, São José do Rio Preto Resenhas produzidas para fins didáticos

Créditos: Pixabay



- a. Apesar de escreverem sobre o mesmo objeto, a opinião dos dois estudantes é a mesma?

- b. Por que Mariana não gosta do estojo?

c. Por que Luís Eduardo gosta?

d. Qual resenha está mais completa? Por quê?

e. O que você acha que poderia melhorar nas resenhas dos estudantes? Por quê?

2. HORA DE REVISAR SUA RESENHA CRÍTICA

Verifique se a resenha que você produziu contempla as seguintes questões:

- O título está chamando atenção do leitor?
- Fiz a apresentação do material resenhado?
- Apresentei argumentos a favor?
- Apresentei argumentos contrários?
- Indiquei ou refutei o material?

3. HORA DE REESCREVER

Reescreva a resenha de acordo com o que pode observar.

Registre a versão final da resenha em seu caderno.

AULA 10 – COMPARTILHAR AS RESENHAS CRÍTICAS PRODUZIDAS

O que vamos aprender?

Nesta aula, você irá formatar a organização do texto da resenha para ser publicada no mural de dicas culturais, escolhendo a forma como ela será apresentada aos leitores e irá avaliar o trabalho durante esta Sequência.

1. Agora, você irá observar a resenha crítica produzida e vai cuidar da forma como ela será apresentada, considerando onde será publicada. Você deve observar:

- | | |
|-------------------------------|--|
| • Forma de escrever o título; | • Destaque de algumas palavras ou expressões; |
| • Uso de palavras em negrito; | • Local onde será indicado quem escreveu a resenha e quando; |
| • Tipo da letra; | • Inserção de imagens, entre outros. |
| • Disposição dos parágrafos; | |

2. Faça a formatação adequada para que sua resenha tenha destaque no mural de dicas culturais da turma.
3. Converse com seus/suas colegas sobre o seu engajamento durante essa Sequência Didática.



ANOTAÇÕES

[illegible]

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 5 – MINICONTOS DE AUTORIA

AULA 1 – CONHECENDO A SEQUÊNCIA DIDÁTICA E OUVINDO A LEITURA DE UM CONTO

O que vamos aprender?

Na primeira aula, você conhecerá a sequência das atividades que realizará. Além disso, lerá um conto relembrando o que sabe sobre textos literários.

1. Acompanhe a leitura de um conto trazido pelo seu/sua professor/a.

2. Registre as informações sobre a leitura.

Título	
Autor/a	
Ilustrador/a	
Editora	
Ano de publicação	
Nome do conto	

3. Neste livro havia outros contos? Quais?

4. Por que você acha que seu/sua professor/a selecionou este conto para ler para a turma?

5. Que outros contos você se lembra de ter lido?

6. Como os contos que você leu costumam começar? E como terminam?

7. Em relação às características dos contos que você conhece:

a. São longos?

b. Possuem poucos personagens?



ANOTAÇÕES

AULAS 2 E 3 – LENDO E ANALISANDO UM CONTO

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos ler colaborativamente um conto e analisá-lo para estudar as respectivas características.

1. Antes de ler o conto selecionado para análise, observe o título e responda:

O HOMEM QUE ENXERGAVA A MORTE

- a. Você conhece esse conto?

- b. Você acha que a história será sobre o quê? Por quê?

- c. O que você acha que não pode faltar em um conto? Por quê?

2. Leia silenciosamente o conto abaixo.

O HOMEM QUE ENXERGAVA A MORTE

Era um homem pobre. Morava num casebre com a mulher e seis filhos pequenos. Vivia triste e inconformado pela miséria em que vivia.

Um dia, sua esposa engravidou de novo. Assim que o sétimo filho nasceu, o homem disse à mulher:

— Vou ver se acho alguém que queira ser padrinho de nosso filho.

Temia que ninguém quisesse ser padrinho da criança, arranjar padrinho para o sexto filho já tinha sido difícil. Quem ia querer ser compadre de um pé-rapado como ele?

E lá se foi o homem andando e pensando e, quanto mais pensava, mais inconformado e triste ficava.

Mas no tempo ninguém consegue colocar rédeas.

O dia passou, o sol caiu na boca da noite e o homem ainda não tinha encontrado ninguém que aceitasse ser padrinho de seu filho.

Desanimado, voltava para casa, quando deu uma grande ventania... que levantou poeira em seus olhos e surgiu uma figura curva, vestindo uma capa escura, apoiada numa bengala de osso. Com voz baixa, ela ofereceu-se:

— Se quiser, posso ser madrinha de seu filho.

— Quem é você? – perguntou o homem.

A figura respondeu:

— Sou a Morte.

O homem não pensou duas vezes:

— Aceito. Você sempre foi justa e honesta, pois leva para o cemitério todas as pessoas, sejam elas ricas ou pobres. Sim, quero que seja minha comadre, madrinha de meu sétimo filho!

E assim foi. No dia combinado a Morte apareceu com sua capa escura e sua bengala de osso. O batismo foi realizado com muita festa e comida farta oferecida pela madrinha. Após a cerimônia, a Morte chamou o homem de lado.

— Fiquei muito feliz com seu convite. Já estou acostumada a ser maltratada. Em todos os lugares por onde ando as pessoas fogem de mim, falam mal, xingam... essa gente não entende que não faço mais do que cumprir minha obrigação. Já imaginou se ninguém mais morresse no mundo? Não ia sobrar lugar para as crianças que iam nascer! Você é a primeira pessoa que me trata com gentileza e compreensão.

E disse mais:

— Quero retribuir tanta consideração. Pretendo ser uma ótima madrinha para seu filho. E por isso vou transformá-lo numa pessoa rica, famosa e poderosa. Só assim você poderá criar, proteger e cuidar de meu afilhado. A partir de hoje, você será um médico.

— Médico? Eu? – perguntou o sujeito, espantado.

— Mas eu de Medicina não entendo nada!

— Preste atenção – disse ela. Volte para casa e coloque uma placa dizendo-se médico. De hoje em diante, caso seja chamado para examinar algum doente, somente você poderá me enxergar. Se eu estiver na cabeceira da cama, isso será sinal de que a pessoa ficará boa, se me enxergar no pé da cama, o doente logo, logo vai esticar as canelas.

E nesse instante soprou um vento gelado, e a morte disse:

— Daqui pra frente – você vai ter o dom de conseguir enxergar a Morte cumprindo sua missão. O homem pegou prego e martelo, escreveu MÉDICO numa tabuleta e a pregou bem na frente de sua casa. Logo apareceram as primeiras pessoas adoentadas.

O tempo passava correndo feito um rio ninguém vê.

Enquanto isso, sua fama de médico começou a crescer, pois ele não errava uma. O doente podia estar muito mal e já desenganado. Se ele dizia que ia viver, dali a pouco o doente estava curado. Em outros casos, às vezes a pessoa nem parecia muito enferma, mas se o médico dissesse que não tinha jeito, não demorava muito e a pessoa batia as botas.

A fama do homem pobre que virou médico correu o mundo. E com a fama veio a fortuna. Como muitas pessoas curadas costumavam pagar bem, o sujeito acabou ficando rico.

Mas o tempo é um trem que não sabe parar na estação. O sétimo filho do homem, afilhado da Morte, cresceu e tornou-se adulto.

Certa noite, bateram na porta da casa do médico. Quando o médico abriu, soprou uma forte ventania e apareceu uma figura curva, vestindo uma capa escura, apoiada numa bengala de osso, que falou em voz baixa:

— Caro compadre, tenho uma notícia triste: sua hora chegou. Seu filho já é homem feito. Estou aqui para levar você.

O médico deu um pulo da cadeira.

— Mas como! Fui pobre e sofri muito, agora tenho profissão, ajudo as pessoas, tenho riqueza e fartura, você aparece pra me levar! Isso não é justo! O médico não se conformava. E argumentou, e pediu, e suplicou tanto que a Morte resolveu conceder mais um pouquinho de tempo.

— Só porque somos compadres, só por ser madrinha de seu filho, vou dar mais um ano de vida – disse isto e sumiu numa ventania.

O velho médico continuou trabalhando. Um dia, recebeu um chamado urgente. Uma moça estava gravemente enferma. Ele pegou a maleta e saiu correndo. Assim que entrou no quarto da menina enxergou, parada ao pé da cama, a figura sombria e invisível da Morte, pronta para dar o bote.

O médico examinou a moça, ela era tão bonita e delicada, que ele sentiu pena. Uma pessoa tão jovem, com uma vida inteira pela frente, não podia morrer assim sem mais nem menos. Então, ele pensou e tomou uma decisão. “Já estou velho, não tenho nada a perder. Pela primeira vez na vida vou ter que desafiar minha comadre.”

E rápido, de surpresa, antes que a morte pudesse fazer qualquer coisa, deu um jeito de virar o corpo da menina na cama, e a cabeça ficou no lugar dos pés e os pés foram parar do lado da cabeceira. Fez isso e berrou:

— Tenho certeza! Ela vai viver!

A linda menina abriu os olhos e sorriu como se tivesse acordado de um sonho ruim.

A Morte soltou um uivo e foi embora contrariada, e no dia seguinte apareceu na casa do médico num pé de vento.

— Que história é essa? Ontem você me enganou!

— Mas ela ainda era uma criança!

— E daí? Você contrariou o destino. Agora vai pagar caro. Vou levar você no lugar dela!

O médico tentou negociar. Disse que queria viver mais um pouco.

A Morte balançou a cabeça e disse:

— Quero te mostrar uma coisa:

E, num passe de mágica, transportou o médico para um lugar desconhecido e estranho. Era um salão imenso, cheio de velas acesas, de todas as qualidades, tipos e tamanhos.

— O que é isso? – quis saber o velho.

— Cada vela dessas corresponde à vida de uma pessoa. As velas grandes, bem acesas, cheias de luz, são vidas que ainda vão durar muito. As pequenas são vidas que já estão chegando ao fim. Olhe a sua. E mostrou um toquinho de vela, com a chama trêmula, quase se apagando.

— Mas então minha vida está por um fio! Quer dizer que não me resta nenhuma esperança?

A Morte fez “sim” com a cabeça. Em seguida, noutro passe de mágica transportou o médico de volta para casa.

— Tenho um último pedido, antes de morrer, gostaria de rezar o pai-nosso.

A Morte concordou. Mas o velho médico não ficou satisfeito.

— Quero que me prometa uma coisa. Jure de pé junto que só vai me levar embora depois que eu terminar a oração.

A Morte jurou e o homem começou a rezar:

— Pai-nosso que....

Começou, parou e gargalhou.

— Vamos lá, compadre. Termine logo com isso que eu tenho mais o que fazer.

— Coisa nenhuma! Você jurou que só me levava quando eu terminasse de rezar. Pois bem, pretendo levar anos para acabar minha reza...

Ao perceber que tinha sido enganada mais uma vez, a Morte rodopiou no vento e foi embora, mas antes fez uma ameaça:

— Deixe que eu pego você!

Dizem que aquele homem ainda durou muitos e muitos anos.

Mas, um dia, andando a cavalo por uma estrada, deu com um corpo caído. O velho médico bem que tentou, mas não havia nada a fazer.

— Que tristeza! Morrer assim sozinho no meio do caminho! – disse o médico.

Antes de enterrar o infeliz, o bom homem tirou o chapéu e rezou o pai-nosso.

Mal acabou de dizer amém, levantou uma grande ventania e o morto abriu os olhos e sorriu.

Era a Morte fingindo-se de morta.

— Agora você não me escapa!

Naquele exato instante, uma vela pequena, num lugar desconhecido e estranho, estremeceu e ficou sem luz.

Fonte: AZEVEDO, Ricardo. *Contos de enganar a morte*. São Paulo: Ed. Ática, 2005.

3. Os elementos que você escreveu na atividade 1, item b, foram contemplados no conto?

4. Realize novamente a leitura do conto em colaboração com seus/suas colegas.

5. Responda às questões com base na leitura.

a. Como se inicia o conto?

b. O narrador que conta a história participa dela? Explique sua resposta.

c. Qual é o conflito apresentado no conto?

d. Como o conflito foi resolvido?



ANOTAÇÕES

Nesta aula, você pesquisará e lerá um miniconto, comparando-o com a leitura da aula anterior.

- 2.** Se não conhece, como acha que eles são?

Minicontos também são conhecidos como microcontos. É um tipo de conto extremamente breve que busca trazer os elementos da narrativa – espaço, tempo, lugar, personagens – em um número reduzido de frases. A tarefa do leitor é entender a história que está nas entrelinhas.

- 3.** Pesquise um miniconto e escreva-o no espaço abaixo.

[illegible]

a. Como se inicia o conto?

b. Onde se passa a história?

c. O narrador que conta a história participa dela? Explique sua resposta.

d. Qual é o conflito apresentado no miniconto?

e. Como o conflito foi resolvido?

f. Compartilhe com seus/suas colegas o miniconto que você pesquisou e suas respostas.

AULAS 5 E 6 – COMPARANDO CONTOS E MINICONTOS

O que vamos aprender?

Nesta aula, você lerá o conto *O homem que enxergava a morte* e o miniconto pesquisado, comparando-os.

1. Releia o conto *O homem que enxergava a morte*, destacando:
- de verde as marcações temporais;
 - de amarelo as falas do narrador;
 - de azul a caracterização dos personagens;
 - de laranja a descrição do cenário;
 - de vermelho as falas dos personagens.
2. Agora, releia o miniconto que você pesquisou na aula passada e faça as mesmas marcações acima.
3. Discuta com os/as colegas o que você pôde observar.
4. Complete a tabela sistematizando as observações discutidas entre vocês.

Elementos da narrativa	Conto <i>O homem que enxergava a morte</i> , de Ricardo Azevedo	Miniconto pesquisado
Narrador		
Cenário		
Personagens		
Marcas temporais		
Diálogos		
Papel do leitor		

AULA 7 – ENSAIANDO A ESCRITA DE MINICONTOS A PARTIR DE CONTOS CONHECIDOS

O que vamos aprender?

Nesta aula, você vai selecionar um conto tradicional que queira reescrever em forma de miniconto.

1. Antes de selecionar o conto que servirá como inspiração para a sua produção de miniconto, releia o miniconto a seguir.

Dom
Enxergar a morte é um dom. Até o dia que chega a sua vez de morrer.
Mariana Silva, 11 anos 20/1/2021 Produzido para fins didáticos.

- a. Em que conto este miniconto foi inspirado?

- b. Como é possível saber?

2. Leia o miniconto a seguir.

Branca de Neve Moderna
A moça tinha a pele branca como a neve e o cabelo escuro como o breu. Abandonou os sete irmãos, fugiu da madrasta, fez uma torta com a maçã e foi vender na feira. Ficou tão famosa com a sua receita de torta que nunca mais quis saber do príncipe.
Karen Minato Eifler 3/9/2020

Fonte: EIFLER, Karen Minato. Branca de Neve Moderna. Disponível em:
<<http://www.minicontos.com.br/?apid=8675&tipo=2&dt=0&wd=&autor=Karen%20Minato%20Eifler&titulo=Branca%20de%20Neve%20Moderna>>. Acesso em: 15 fev. 2021.

a. Em que conto este miniconto foi inspirado?

b. Que elementos foram mantidos do conto original?

c. O que há de surpreendente no miniconto? Por quê?

3. Agora, você vai pensar nos contos que conhece e deve produzir um miniconto, mantendo os elementos do conto para que os leitores consigam estabelecer a referência.

Que tal pensar em novas versões para os contos tradicionais?

1.



2.



3.



Créditos: 1, 2 e 3 -
Pixabay e ddraw em Freepik.

O conto que escolhi foi

4. A partir dos estudos que fez, escreva um miniconto inspirado no conto selecionado.

5. Compartilhe seu miniconto, lendo para seus/suas colegas.

AULAS 8 E 9 – PLANEJANDO E ESCRREVENDO MINICONTOS DE AUTORIA

O que vamos aprender?

Nesta aula, você vai planejar a escrita do seu miniconto de autoria com base em seus estudos.

1. Planejando o miniconto

a. Qual será a temática do seu miniconto?

b. Complete a tabela abaixo com as informações sobre a sua história.

Elementos da narrativa	Título: _____
Narrador [quem conta a história]	
Cenário [onde acontece]	
Personagens [com quem acontece]	
Tempo [quando ocorre]	
Enredo [o que acontece]	
Conflito [qual é o problema]	
Solução [como ele é resolvido]	

2. Escrevendo o miniconto

A partir do seu planejamento, escreva seu miniconto, considerando onde ele será publicado e as características próprias do gênero.

This image shows a blank sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

3. A ilustração é parte importante de um livro, você não acha? Que tal criar um desenho para acompanhar a sua história?

AULA 10 – REVISANDO E PUBLICANDO MINICONTOS DE AUTORIA

O que vamos aprender?

Nesta aula, você vai revisar o seu miniconto, compartilhá-lo com seus/suas colegas de turma, digitá-lo se possível, e juntá-lo ao miniconto dos/as colegas para compor um livro a ser doado às turmas do 4º ano.

1. Releia seu miniconto e faça os ajustes necessários, levando em consideração:

- O título.
- A brevidade do conto.
- A presença dos elementos narrativos: personagens, cenário, enredo, tempo e narrador.

2. Socialize com os/as colegas o miniconto que produziu.
3. Organize a forma como esses minicontos apareceram no livro. Será por ordem alfabética dos títulos, do nome dos alunos, por tema? Anote a ordem dos títulos:

Miniconto	Autor/a

4. Se possível, digite o texto e planeje o lançamento do livro com seus/suas colegas, podendo ser de forma digital e pensando nas datas de compartilhamento.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 1 – CURIOSIDADES MATEMÁTICAS

Nesta Sequência Didática, você e seus colegas analisarão várias curiosidades matemáticas, resolvendo-as.

AULAS 1 E 2 – OS NÚMEROS NATURAIS

O que vamos aprender?

Nestas duas aulas, vamos ler, escrever, comparar números naturais e interpretar dados apresentados em textos e tabelas.

1. Isadora pesquisou em um site de busca sobre o nome do seu pai e descobriu que existem várias pessoas com o mesmo nome que ele. Ela anotou em uma tabela o resultado da pesquisa.

Quantidade de pessoas com o nome Antônio

Estado	Quantidade de pessoas
Acre	299.348
São Paulo	497.959
Minas Gerais	231.310
Paraná	112.737
Rio de Janeiro	144.954

Fonte: IBGE. Censo 2010¹.

Observe as informações que Isadora escreveu na tabela e responda às questões:

- a. Em qual estado brasileiro tem mais pessoas com o nome Antônio? Quantas pessoas?

- b. Escreva, por extenso, o número que representa a quantidade de pessoas com o nome Antônio no estado do Paraná.

- c. O pai de Isadora nasceu no estado do Pará, e ela descobriu quantas pessoas existem lá com o mesmo nome que seu pai, representando da seguinte maneira:

$$1 \times 100.000 + 2 \times 10.000 + 6 \times 1.000 + 2 \times 100 + 2 \times 1$$

Quantas pessoas no estado do Pará têm o nome Antônio?

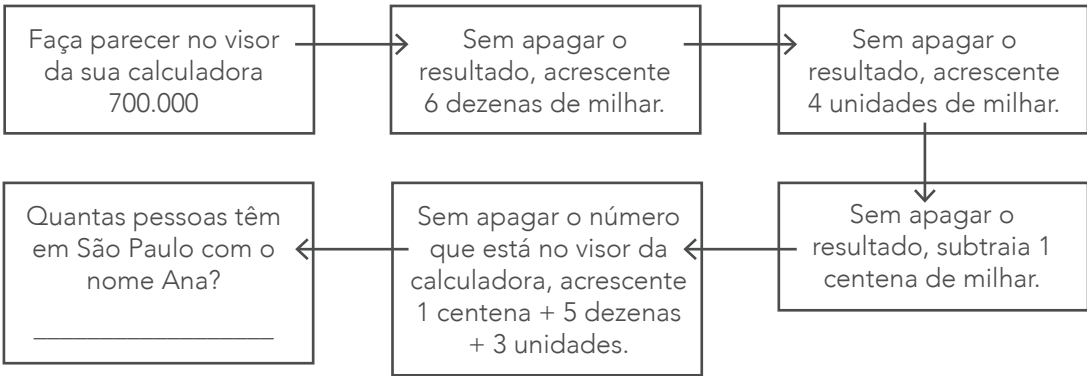
¹ Disponível em: <<https://censo2010.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 19 jan. 2020.

d. Escreva uma decomposição para o número que representa a quantidade de pessoas com o nome Antônio no estado do Acre.

2. Ana Maria, prima de Isadora, gosta muito de realizar desafios utilizando a calculadora. Ela criou alguns desafios para a aula de Matemática e, na hora do intervalo, propôs que seus amigos encontrassem as soluções. Veja algumas das questões propostas e indique possíveis respostas:

Questões	Registros das respostas
Faça aparecer no visor o número 45.378. Sem apagar o número que você digitou, faça aparecer o número 45.078.	
Digite na sua calculadora o número 125.498. Sem apagar o número que você digitou, faça aparecer o número 120.400.	
Digite o número 1.258. Faça aparecer no visor da sua calculadora o número 1.058, mas sem digitar o algarismo 2.	

3. Tânia percebeu que sua prima Ana Maria gosta muito de brincar com a calculadora e propôs um desafio. Ela criou uma trilha de números em que há uma pista em cada figura e, no fim da trilha, aparecerá a quantidade de pessoas no estado de São Paulo com o mesmo nome que o da sua prima. Siga as pistas e descubra quantas pessoas têm o nome Ana no estado de São Paulo.

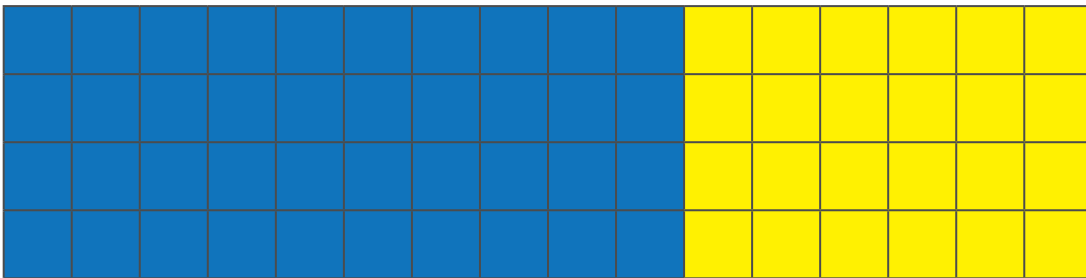


AULAS 3 E 4 – RESOLVENDO PROBLEMAS

O que vamos aprender?

Nestas duas aulas, vamos resolver problemas matemáticos com números naturais e números racionais.

1. Marilene e seu pai Carlos querem trocar o piso da sala da cozinha. Eles começaram a verificar quantos pisos precisariam comprar para colocar na cozinha e na sala. Para representar os pisos existentes na cozinha e na sala, Carlos fez um desenho em uma malha quadriculada e pintou de azul a quantidade de pisos que havia na cozinha e de amarelo a quantidade que havia na sala.



Marilene começou a fazer alguns cálculos para determinar o total de ladrilhos que eles precisariam comprar. Observe os cálculos efetuados:

O primeiro cálculo que Marilene fez foi analisar as partes pintadas:

Parte pintada de azul: $10 \times 4 = 40$

Parte pintada de amarelo: $6 \times 4 = 24$

Total de pisos: $40 + 24 = 64$

Segundo cálculo efetuado:

ela observou que também poderia fazer 16×4 .

E resolveu da seguinte maneira:

$16 \times 4 = (10 + 6) \times 4 = (10 \times 4) + (6 \times 4) = 40 + 24 = 64$.

Marilene fez outros registros:

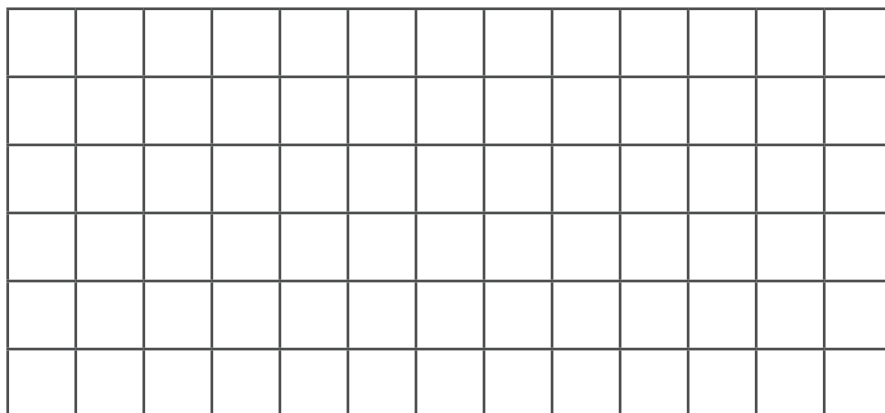
$$\begin{array}{r} 10 + 6 \\ \times 4 \\ \hline 40 + 24 \\ \swarrow \searrow \\ 64 \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 2 \\ 16 \\ \times 4 \\ \hline 64 \end{array}$$

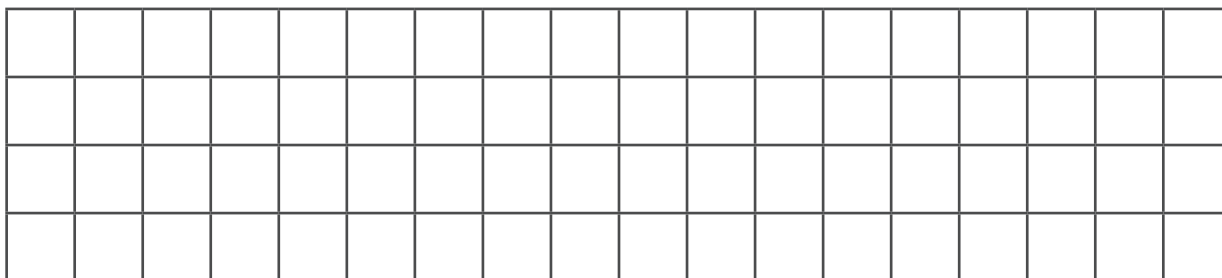
Os cálculos efetuados estão corretos? Como você explica que as duas contas diferentes deram o mesmo resultado? O que você acha que Marilene pensou em cada uma das situações?

2. Na atividade anterior, Marilene utilizou diferentes procedimentos de cálculo para encontrar o resultado da operação 16×4 . Analise os procedimentos utilizados por ela, escolha aquele que você achar mais adequado e encontre a quantidade de quadradinhos de cada malha quadriculada.

a.



b.



3. Dona Clarice, mãe de Marilene, faz salgados para vender e pediu ajuda da filha nos cálculos em relação à quantidade de salgados produzidos e de produtos utilizados. Ajude Marilene a realizar os cálculos para a mãe dela.

- a. Para fazer as coxinhas, Dona Clarice comprou 8 quilos de peito de frango e gastou R\$ 64,80. Quanto ela pagou pelo quilo do peito de frango?

- b. Para fazer 30 coxinhas, Dona Clarice utiliza 1 quilo de peito de frango. Quantas coxinhas ela conseguirá fazer com 8 quilos de peito de frango?

- c. As coxinhas são vendidas em pacotes com 12 unidades. Quantos pacotes ela fará com as 240 coxinhas?

d. Dona Clarice vende cada pacote por R\$ 25,20. Ela pediu que a filha organizasse uma tabela com as informações sobre a quantidade de pacotes e o valor a ser pago. Ajude Marilene a completar a tabela com os valores que estão faltando na coluna do valor a ser pago:

Quantidade de pacotes	Valor a ser pago
1	R\$ 25,20
2	
3	
4	
5	R\$ 126,00
6	
7	
8	
9	
10	

Quantidade de pacotes	Valor a ser pago
11	R\$ 277,20
12	
13	
14	
15	R\$ 378,00
16	
17	
18	
19	
20	R\$ 504,00

AULA 5 – QUANTO CUSTA?

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos resolver problemas que envolvem situações de compra e venda, formas de pagamento, além de calcular a porcentagem.

1. Dona Clarice queria comprar uma batedeira nova para fazer os seus salgados e pediu ajuda da filha Marilene para encontrar uma em promoção. Marilene pesquisou algumas batedeiras no site e encontrou algumas promoções.

Loja Compra Bem	Loja Melhores Preços
	
Batedeira planetária	Batedeira planetária
R\$ 550,00 à vista, com 50% de desconto.	4 parcelas de R\$ 90,00 ou à vista com 25% de desconto.

Dona Clarice comprará a batedeira à vista. Em qual loja ela deverá comprar? Explique como você pensou.

2. Marilene aproveitou que estava pesquisando a batedeira e encontrou alguns produtos em promoção que sua mãe queria comprar. Ela anotou os valores e os descontos em um quadro. Ajude Marilene a encontrar o valor dos produtos, completando o quadro a seguir:

Produto	Preço	Valor à vista
Conjunto de tigelas 	R\$ 120,00	Valor à vista, com 25% de desconto:
Utensílios de cozinha 	R\$ 70,00	Valor à vista, com 10% de desconto:
Conjunto de fôrmas 	R\$ 90,00	Valor à vista, com 20% de desconto:

AULA 6 – OS NÚMEROS RACIONAIS

O que vamos aprender?

Nesta atividade, vamos ler, escrever e ordenar números racionais na representação decimal.

1. Pedro foi ao mercado comprar algumas coisas para a mãe dele. Ele anotou em um quadro os produtos que iria comprar. Quando chegou ao mercado, anotou os valores de cada produto.

Produtos	Valores
Banana	R\$ 7,49 o quilo
Maçã	R\$ 6,50 o quilo
Leite	R\$ 3,78 o litro
Feijão	R\$ 7,19 o quilo
Batata	R\$ 4,49 o quilo
Farinha de trigo	R\$ 5,52 o quilo
Óleo	R\$ 8,66 a garrafa com 900 ml
Margarina	R\$ 5,09 o pote

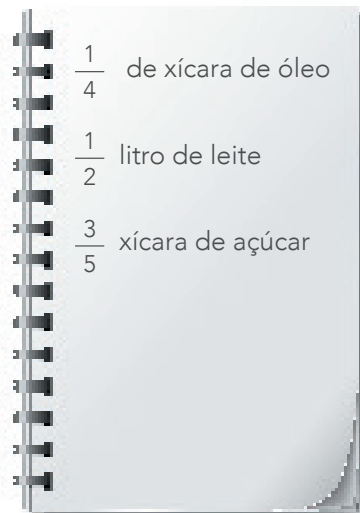
- a. Qual é o maior valor que está escrito no quadro? E o menor valor?

- b. Que produto tem o maior valor: a banana ou o feijão?

- c. Escreva, por extenso, o número que representa o preço do litro do leite.

- d. Coloque os números que estão no quadro em ordem crescente.

2. Quando chegou em casa, Pedro verificou que sua mãe estava fazendo um bolo e observou a quantidade de alguns ingredientes que ela utilizaria.



Créditos: macrovector por Freepik.

Ele se lembrou de uma atividade que realizou na aula de Matemática e ordenou os números que estavam na receita em uma reta numérica.

Ajude Pedro a localizar, na reta numérica, os números descritos acima.



ANOTAÇÕES

AULA 7 – QUAL É O NÚMERO?

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos reconhecer a igualdade entre dois termos quando adicionamos, subtraímos, multiplicamos ou dividimos cada um dos membros por um mesmo número para encontrar o termo desconhecido em uma sentença matemática.

1. Felipe e Carol gostam muito de ler livros. Na sala de leitura, eles estavam conversando sobre os livros que leram durante as férias de julho. Eles começaram a conversar sobre a quantidade de páginas que cada um leu. Analise o diálogo entre eles e descubra quantas páginas cada um leu nas férias.



Eu li um livro muito legal! Terminei de ler em 4 dias. No primeiro dia, eu li 20 páginas; no segundo dia, metade do que eu li no primeiro dia e, no terceiro dia, o triplo de páginas que li no segundo.

O meu livro também era muito legal! Eu li em menos dias que você! Ontem, li metade do livro. Hoje, li 10 páginas e ainda faltam mais do que o dobro disso para eu terminar.



Créditos: Freepik.

- a. Quantas páginas cada um leu? Quem leu mais páginas, Felipe ou Carol?

- b. Escreva uma sentença matemática que indica a quantidade de páginas que cada um leu.

- c. Se Felipe e Carol tivessem lido no primeiro dia a terça parte do total de páginas lidas durante as férias, quantas páginas teriam lido no primeiro dia? Escreva uma sentença matemática para representar a quantidade de páginas.

2. O professor José percebeu a discussão dos estudantes e propôs um desafio: descobrir o valor desconhecido. Analise a situação a seguir e descubra você também o valor desconhecido.

Cláudia está lendo um livro. Ela já leu 45 páginas e ainda faltam 20 para terminar. Renata já leu 15 páginas do mesmo livro e ainda faltam algumas para terminá-lo. Quantas páginas faltam para Renata acabar de ler o livro?

3. Agora é com você! Elabore um problema que possa ser resolvido encontrando o valor desconhecido, utilizando a igualdade a seguir:

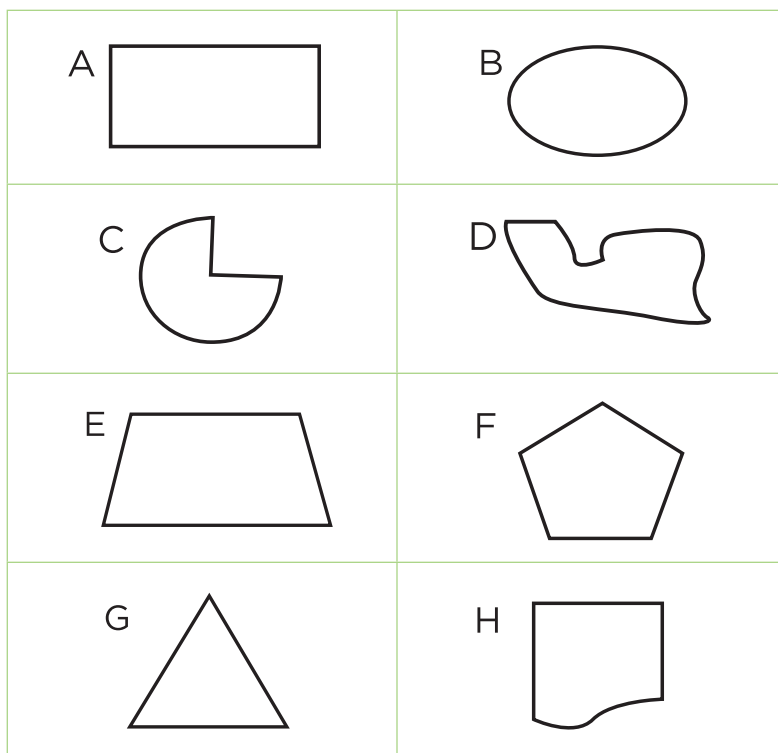
$$14 \times \text{😊} = 42$$

AULA 8 – CONHECENDO OS QUADRILÁTEROS

O que vamos aprender?

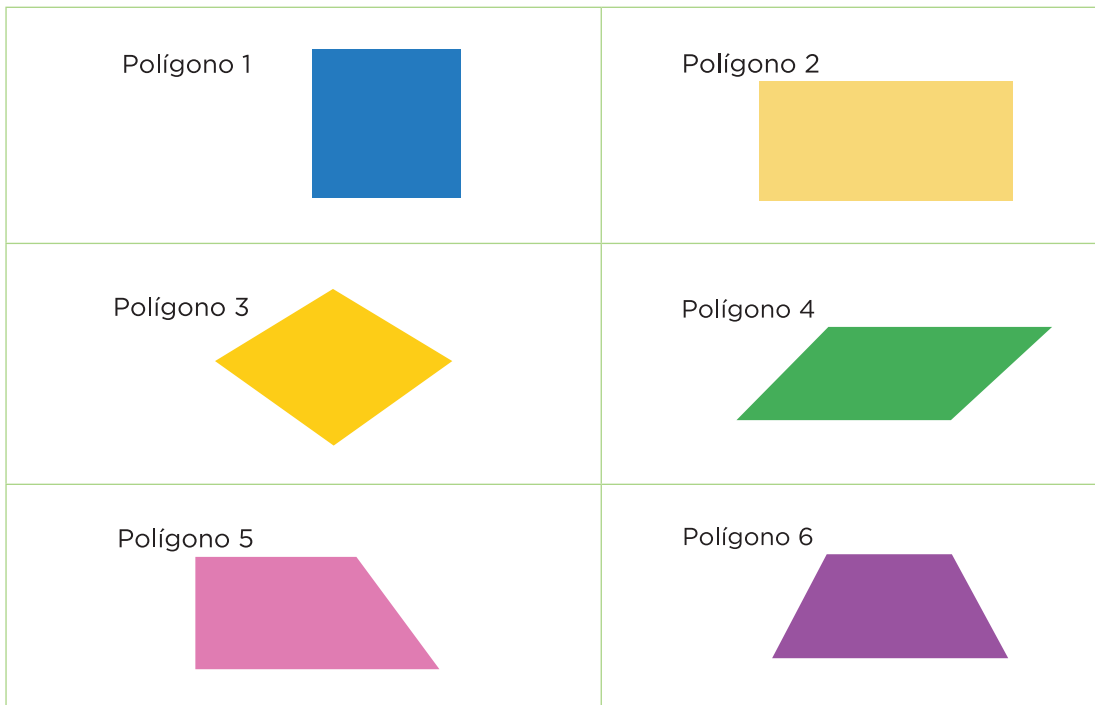
Nesta aula, vamos reconhecer, nomear e comparar polígonos.

1. Júlia estava pesquisando sobre polígonos para um trabalho de Matemática. Ela encontrou algumas figuras e queria identificar quais eram polígonos. Ajude Júlia a realizar o trabalho, pintando nas figuras a seguir aquelas que são polígonos:



Quais figuras você pintou?

2. A professora gostou do trabalho que Júlia apresentou sobre as figuras chamadas polígonos e propôs uma atividade. Ela desenhou na lousa alguns polígonos. Observe os polígonos desenhados:



Escreva algumas características destas figuras.

3. Depois de os estudantes identificarem as características de alguns polígonos, a professora levou-os à sala de Informática e pediu que pesquisassem o nome de alguns quadriláteros. Observe o que cada um encontrou:



Paralelogramos são polígonos que possuem quatro lados, sendo os lados opostos paralelos.



Losango é um quadrilátero que tem todos os lados iguais e dois ângulos menores que 90° e dois ângulos maiores de 90° .



Trapézios quadriláteros com apenas um par de lados opostos paralelos.



O quadrado é um quadrilátero com os quatro lados congruentes (mesma medida) e quatro ângulos retos (90°).



O retângulo é um quadrilátero que possui quatro ângulos retos. É formado por quatro lados, sendo os lados opostos paralelos.

Observe as definições que os estudantes encontraram e classifique os quadriláteros em quadrado, retângulo, losango, paralelogramo e trapézio.

AULAS 9 E 10 – A REALIZAÇÃO DE UMA PESQUISA

O que vamos aprender?

Nestas duas aulas, vamos realizar uma pesquisa: coletar dados, organizá-los em uma tabela e representá-los por meio de um gráfico de colunas.

1. Nas aulas 1 e 2 desta Sequência Didática, você e sua turma discutiram sobre a quantidade de pessoas com os nomes mais comuns e fizeram alguns levantamentos. Nestas duas aulas, vocês realizarão uma pesquisa para saber a quantidade de pessoas que possuem os mesmos nomes na sua escola. Para realizar a pesquisa, vocês precisarão decidir alguns itens. Converse com seus colegas e com seu/sua professor/a, e discuta:

a. Qual será o título da pesquisa?

b. Quem serão os entrevistados?

c. Como os dados serão registrados?

d. Quando a pesquisa será realizada?

2. Agora, é hora de organizar os dados coletados. Faça uma tabela com eles.

--

3. Após a elaboração da tabela, vocês construirão um gráfico de colunas. Não se esqueçam do título, da fonte e dos nomes dos eixos vertical e horizontal.



4. Após a confecção do gráfico, apresentem à turma os resultados coletados e, em seguida, exponham no mural da escola para que outros estudantes observem as descobertas.



SEQUÊNCIA DIDÁTICA 2 – A MATEMÁTICA E A RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS

AULA 1 - CURIOSIDADES SOBRE A MÉDIA DE PÚBLICO NAS COPAS DO MUNDO

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos ler, escrever, comparar, decompor números naturais e interpretar dados apresentados em tabelas.

1. Enquanto os estudantes do 5º ano A desenvolviam uma atividade sobre curiosidades na sala de leitura, Adriana encontrou uma revista com dados sobre a média de público nas últimas Copas do Mundo. Ela os anotou em uma tabela:

Média de público em Copas do Mundo

País	Média de público
Alemanha (2006)	52.491
África do Sul (2010)	49.670
Brasil (2014)	50.566
Rússia (2018)	45.394

Fonte: Agência Brasil. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2019-06/copa-america-teve-media-de-29-mil-pessoas-por-jogo-na-primeira-fase>>. Acesso em: 31 jan. 2021.

Observe as informações que Adriana inseriu na tabela e responda às questões no seu caderno:

- a. Entre as Copas do Mundo citadas, qual teve maior média de público?

- b. Qual foi a média de público na Copa do Mundo da África do Sul? Escreva-a por extenso.

- c. Qual Copa do Mundo teve a maior média de público, Rússia ou África do Sul?

- d. Coloque em ordem crescente os números que representam as médias de público.

2. Adriana encontrou outra informação:

"A Copa do Mundo realizada no Brasil, no ano de 1950, teve um recorde de público na final entre Brasil e Uruguai, no Maracanã (Rio de Janeiro), chegando a 173.815 pessoas".

Fonte: Agência Brasil. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2019-06/copa-america-teve-media-de-29-mil-pessoas-por-jogo-na-primeira-fase>>. Acesso em: 31 jan. 2021.

Apresente duas decomposições para o número 173.815:

AULAS 2 E 3 - RESOLVENDO PROBLEMAS

O que vamos aprender?

Nestas duas aulas, vamos resolver problemas matemáticos com números naturais e racionais.

1. Sra. Rosa, mãe de Adriana, foi a uma loja esportiva comprar artigos para a academia em que trabalha. Observe os preços de alguns produtos e responda às questões propostas:

Artigo esportivo	Preço
Calção de jogador de futebol	R\$ 29,90
Bola de futebol	R\$ 37,50
Bola de vôlei	R\$ 55,90
Luva de goleiro	R\$ 139,50
Rede de vôlei	R\$ 59,00

a. Rosa precisa comprar cinco calções de jogador de futebol, três bolas de futebol, duas bolas de vôlei, uma luva de goleiro e duas redes de vôlei. Calcule quanto ela gastará em cada tipo de artigo esportivo.

- b. Se duas bolas de futebol custam R\$ 75,00, quanto custam quatro bolas? E oito?

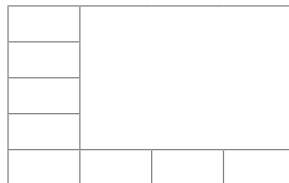
- c. Se 4 calções de futebol custam R\$ 89,70, quanto custam 12 calções?

2. Rosa pagou R\$ 284,80 em quatro camisetas de futebol, todas com o mesmo valor. Quanto custou cada camiseta?

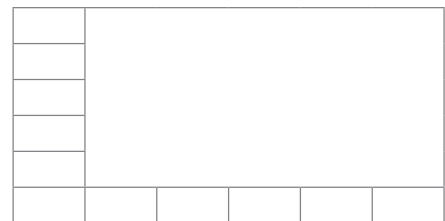
3. Sr. Rodrigo está construindo prateleiras para instalar na academia. Ele começou a montar algumas delas fazendo as divisórias pelas laterais. Veja como ficaram:



Prateleira 1



Prateleira 2



Prateleira 3



Prateleira 4

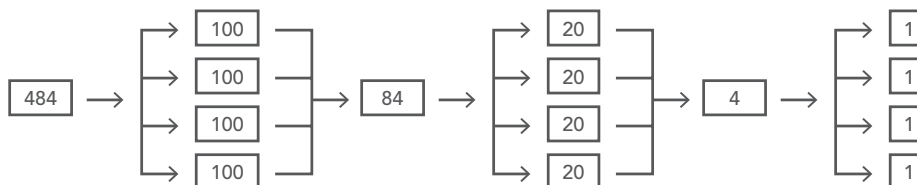
- a. É possível saber quantas divisórias terá cada prateleira? Como podemos calcular esse valor?

- b. Calcule quantas divisórias terá cada prateleira.

4. O professor Alex precisa guardar 484 bolas de tênis em 4 caixas, com a mesma quantidade de bolas em cada uma. Ele chamou alguns estudantes para ajudá-lo na organização. Observe como cada um resolveu o problema:



Eu pensei em fazer o seguinte esquema:



Em cada caixa serão guardadas 121 bolinhas de tênis.

Eu fiz diferente:

$$\begin{array}{r|l}
 484 & 4 \\
 \hline
 400 & 100 \\
 84 & +20 \\
 -80 & 1 \\
 \hline
 4 & 121 \\
 -4 & \\
 \hline
 0 &
 \end{array}$$

E o resultado foi o mesmo!
Serão guardadas 121 bolinhas de tênis em cada caixa.



Eu pensei de outra maneira e encontrei o mesmo resultado que vocês! Olhem como eu fiz:

$$\begin{array}{r|l}
 484 & 4 \\
 \hline
 400 & 121 \\
 84 & \text{CDU} \\
 -80 & \\
 \hline
 4 & \\
 -4 & \\
 \hline
 0 &
 \end{array}$$

Serão guardadas 121 bolinhas de tênis em cada caixa.



Os cálculos dos estudantes estão corretos? Como você explica que as três contas diferentes deram o mesmo resultado? O que eles pensaram em cada situação?

5. Depois de analisar as diferentes estratégias para resolver a divisão, ajude o professor Alex a guardar os 279 uniformes do time de basquete em 3 caixas, com a mesma quantidade de uniformes em cada uma.

AULA 4 - OS INGREDIENTES DO BOLO

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos resolver problemas que envolvem a proporcionalidade direta entre duas grandezas.

1. Dona Rosa começou a fazer bolos de chocolate para vender na academia. Ela encontrou uma receita de bolo em seu livro de anotações. Observe os ingredientes:

Ingredientes para a massa de bolo de chocolate (serve 12 pedaços)	Ingredientes - cobertura
200 ml de leite	50 g de manteiga
180 ml de óleo de soja	50 g de achocolatado em pó
2 ovos	50 g de açúcar
200 g de farinha de trigo	75 ml de leite
200 g de achocolatado em pó	
200 g de açúcar	
15 g de sopa de fermento químico em pó	

- a. Dona Rosa quer fazer 60 pedaços de bolo. Ajude-a a calcular a quantidade de ingredientes que terá de comprar e complete o quadro a seguir:

Ingredientes para fazer 60 pedaços de bolo		Ingredientes para fazer a cobertura	
	Leite		Manteiga
	Óleo de soja		Achocolatado em pó
	Ovos		Açúcar
	Farinha de trigo		Leite
	Achocolatado em pó		
	Açúcar		
	Fermento químico		

2. Dona Rosa venderá cada pedaço de bolo por R\$ 4,50. Quanto ela arrecadará com a venda de todos os pedaços?

AULAS 5 E 6 - AS FRAÇÕES E O TANGRAM

O que vamos aprender?

Nestas duas aulas, vamos representar e identificar frações equivalentes.

1. Alex precisa fazer uma atividade de Matemática sobre as frações e o Tangram. Para ajudá-lo nesse desafio, pinte o Tangram (Anexo 1) de acordo com as orientações a seguir:

Triângulos grandes: **verde**

Triângulo médio: **azul**

Triângulos pequenos: **amarelo**

Quadrado: **vermelho**

Paralelogramo: **marrom**

Após pintar o Tangram, reproduza-o em uma cartolina e recorte-o. Em seguida, reproduza na cartolina as seguintes peças:

4 triângulos grandes;

8 quadrados;

8 paralelogramos;

8 triângulos médios; e

16 triângulos pequenos.

Recorte as peças que você reproduziu e, com o auxílio do Tangram (Anexo 1), responda aos itens a, b, c e d.

a. Observe o Tangram e complete o quadro a seguir:

Peça do Tangram	Quantidade de triângulos pequenos necessária para cobrir cada peça
Quadrado	
Paralelogramo	
Triângulo médio	
Triângulo grande	

b. Monte o Tangram com as setes peças. Quantos triângulos pequenos são necessários para recobri-lo totalmente?

c. Utilizando as peças do Tangram, complete o quadro a seguir:

Peça do Tangram	Quantidade de peças necessária para cobrir todo o Tangram
Triângulo pequeno	
Quadrado	
Paralelogramo	
Triângulo médio	
Triângulo grande	

d. Com seu/sua professor/a e colegas, escreva a fração que representa a relação entre cada figura e o conjunto do Tangram:

Peça do Tangram	Escrita fracionária para representar a parte em relação ao todo do Tangram
Triângulo pequeno	
Quadrado	
Paralelogramo	
Triângulo médio	
Triângulo grande	

2. Com seu/sua professor/a e colegas, escreva as frações equivalentes a cada figura para cobrir todo o Tangram:

Peça do Tangram	Escrita fracionária para representar a parte em relação ao todo do Tangram
Quadrado	
Paralelogramo	
Triângulo médio	
Triângulo grande	

AULAS 7 E 8 - AS CAIXAS E SUAS PLANIFICAÇÕES

O que vamos aprender?

Nestas duas aulas, vamos associar figuras espaciais a suas planificações.

1. Adriana comprou caixas do mesmo formato para guardar seus brinquedos. Ela colocou uma das caixas em cima da mesa e passou a analisar suas características. Observe você também a caixa a seguir e anote algumas de suas características:



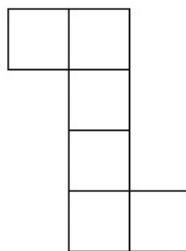
Fonte: Pixabay.

- a. Essa caixa é semelhante a qual sólido geométrico?

- b. Qual o nome da figura que forma a face desse sólido geométrico?

- c. Quais as características da figura que forma a face desse sólido geométrico?

- d. Adriana ficou tão curiosa com a caixa que a desmontou e fez um desenho no caderno para representar sua planificação:



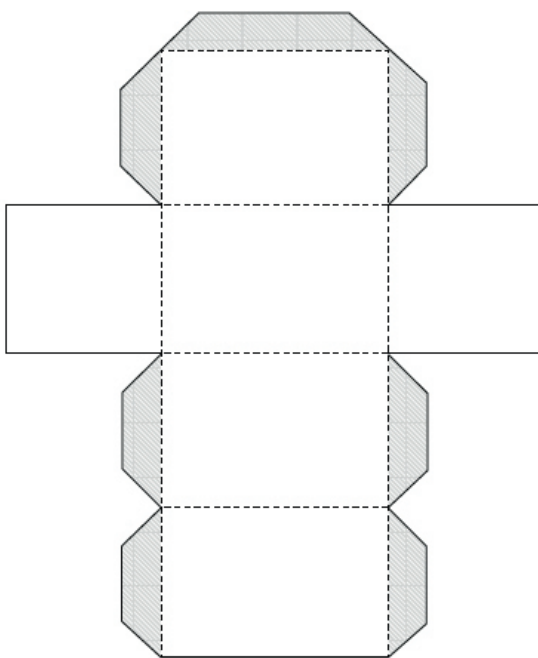
Fonte: EMAI – Vol. 1.

O desenho de Adriana representa a planificação do cubo?

- e. Você saberia desenhar outro molde para representar a planificação do cubo? Utilize os polígonos do Anexo 2 para representar a planificação e faça o desenho no seu caderno.

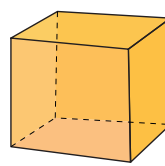
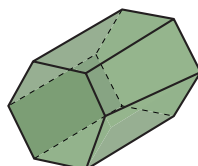
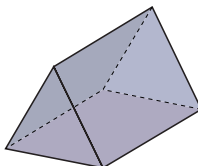
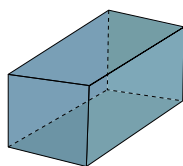


2. Adriana verificou que tinha outra caixa em seu armário, mas estava desmontada. Ela observou que sua planificação era semelhante à figura a seguir:



Fonte: EMAI – Vol. 1.

Essa planificação representa qual sólido geométrico?



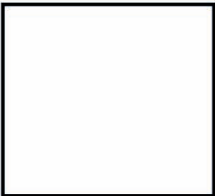
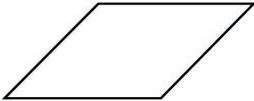
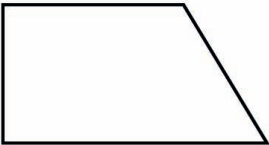
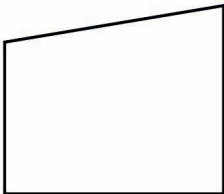
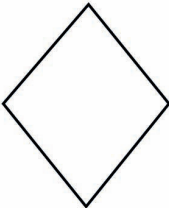
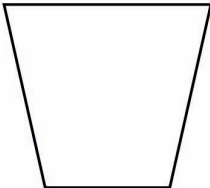
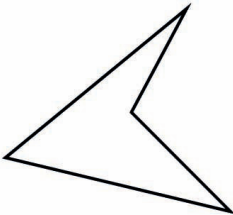
Fonte: EMAI – Vol. 1.

AULA 9 - IDENTIFICANDO POLÍGONOS

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos reconhecer, nomear e comparar polígonos.

1. O professor Alex quer instalar uma pista de ciclismo na academia e pediu que seus estudantes desenhasssem alguns projetos. Ele observou que todos os desenhos deveriam ter quatro lados. Observe os projetos dos estudantes:

Figura 1	Figura 2	Figura 3	Figura 4
			
Figura 5	Figura 6	Figura 7	Figura 8
			

Fonte: elaborado para fins didáticos.

Analise as figuras e responda em seu caderno:

- a. Em quais quadriláteros há dois pares de lados paralelos?

- b. Em quais quadriláteros há somente um par de lados paralelos?

- c. Qual(is) quadrilátero(s) não apresenta(m) lados paralelos?

d. Identifique quais das figuras são paralelogramos e trapézios com base nas definições a seguir:

Paralelogramo é um polígono que possui quatro lados, sendo os lados opostos paralelos.

Trapézio é um quadrilátero que possui apenas um par de lados opostos paralelos.

2. O professor Alex comentou com os estudantes que escolheu duas figuras para representar a pista de ciclismo. Ele escreveu na lousa algumas características desses polígonos e pediu que as crianças os desenhassem. Com a régua, desenhe na malha quadriculada os polígonos que representarão a pista de ciclismo e escreva seus nomes no quadro a seguir:

Figura 1:

Tem 4 lados.

Tem 4 vértices.

É um paralelogramo.

Tem quatro ângulos retos.

Os lados opostos são iguais, mas os lados consecutivos são diferentes.

Nome do polígono: _____

Figura 2:

Tem 4 lados.

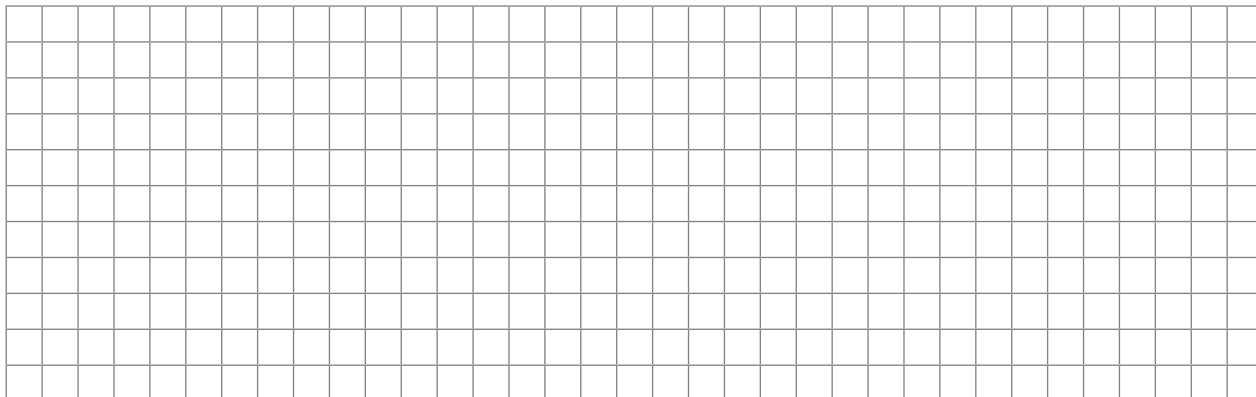
Tem 4 vértices.

É um paralelogramo.

Tem quatro ângulos retos.

Os quatro lados são congruentes.

Nome do polígono: _____

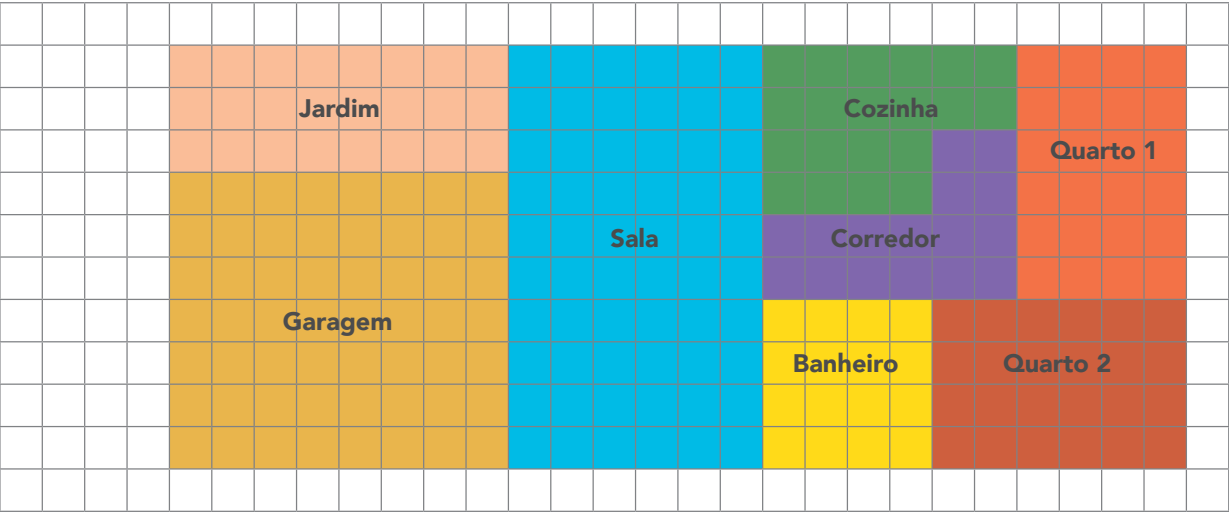


Fonte: elaborado para fins didáticos.

AULA 10 - ÁREA E PERÍMETRO

O que vamos aprender?
Nesta aula, vamos calcular a área e o perímetro de figuras geométricas.

1. O senhor Rodrigo quer reformar sua casa e, para isso, desenhou a planta do imóvel em uma malha quadriculada. Sabendo que cada quadradinho mede 1 metro, ajude-o a determinar o perímetro e a área de cada cômodo.



Fonte: elaborado para fins didáticos.

Registre no quadro a área e o perímetro de cada cômodo:

Cômodo	Perímetro	Área
Jardim		
Garagem		
Sala		
Cozinha		
Corredor		
Banheiro		
Quarto 1		
Quarto 2		

a. Quais cômodos têm a mesma área?

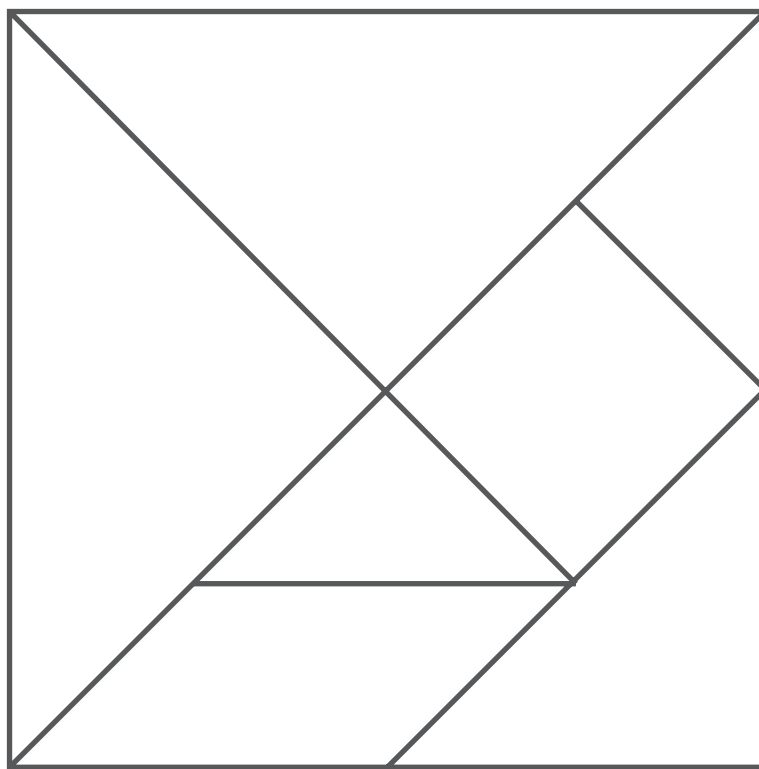
b. Quais cômodos têm o mesmo perímetro?

c. O que podemos observar em relação à área e ao perímetro do corredor e do banheiro?

d. O que podemos observar em relação à área e ao perímetro da cozinha e do quarto 1?

e. As figuras com o mesmo perímetro têm a mesma área?

Anexo 1



Anexo 2





SEQUÊNCIA DIDÁTICA 3 – RESOLVER DESAFIOS MATEMÁTICOS

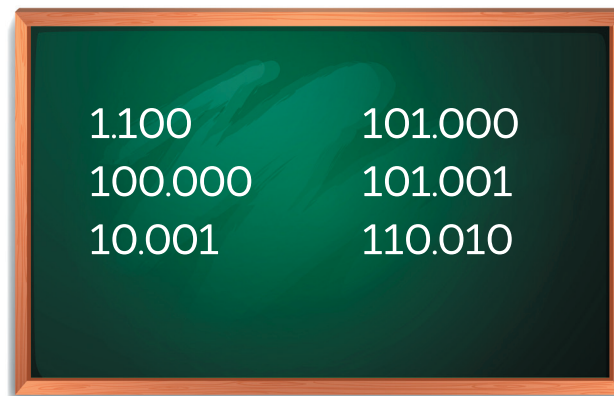
A professora Silvana passou alguns desafios matemáticos para a sua turma de 5º ano. Analise os desafios junto com seus/suas colegas e com o seu/sua professor/a e encontre a solução de cada um dos desafios propostos.

AULA 1 - CURIOSIDADES SOBRE OS NÚMEROS NATURAIS

O que vamos aprender?

Nestas duas aulas, vamos ler, escrever, comparar e decompor números naturais e interpretar dados apresentados em tabelas.

1. A professora Silvana escreveu alguns números na lousa. Analise-os e responda às questões a seguir:



- a. Dos números que estão escritos na lousa, qual é o maior número? E o menor número?

- b. Escreva por extenso o maior número que a professora colocou no quadro.

- c. Escreva, em ordem decrescente (do maior para o menor), os números que estão escritos no quadro.

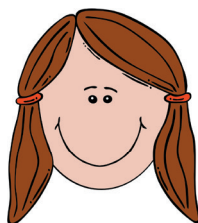
- d. Escreva uma decomposição para o número 101.001

e. Escreva usando algarismos os números:

Cem mil: _____

Mil e cem: _____

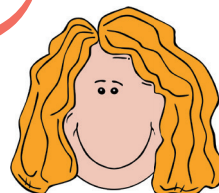
2. Em outro desafio, a professora colocou os algarismos 8, 4, 3, 5 e 2 na lousa e pediu para que os/as estudantes escrevessem alguns números utilizando os algarismos. Observe os números que alguns/algumas estudantes escreveram e responda às questões:



Valéria

Eu escrevi o número $83.000 + 500 + 20$

No número que escrevi, o algarismo 3 vale 30.000 unidades, o algarismo 8 vale 8.000 unidades, o algarismo 5 vale 500 unidades e o algarismo 2 vale 20 unidades.



Alana

O número que escrevi, ele é decomposto da seguinte maneira:
 $3 \times 10.000 + 8 \times 1.000 + 2 \times 100 + 5 \times 10 + 4 \times 1$



Guilherme

Eu escrevi o número oitenta e dois mil, quinhentos e trinta.



Ricardo

- a. Represente, a seguir, os números escritos pelos quatro estudantes:

- b. Qual o maior e o menor número escrito pelos/as estudantes?

- c. Escreva por extenso o número representado pelo estudante Guilherme.

- d. Agora é a sua vez! Com os Algarismos escritos na atividade, escreva o maior e o menor número possível que podemos formar utilizando os 5 algarismos sem repeti-los e escreva-os por extenso.



ANOTAÇÕES

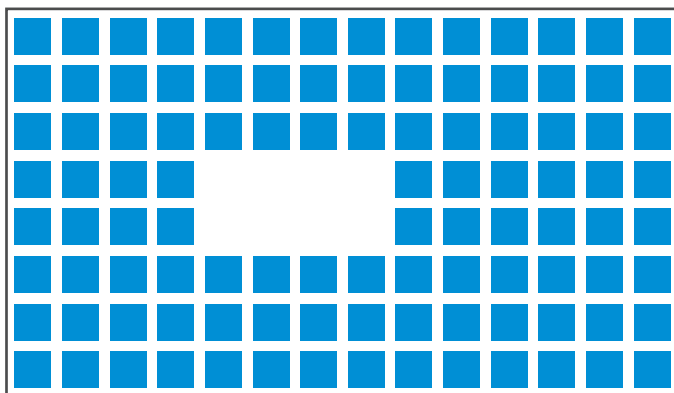
AULAS 2 E 3 - OS DESAFIOS NA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS

O que vamos aprender?

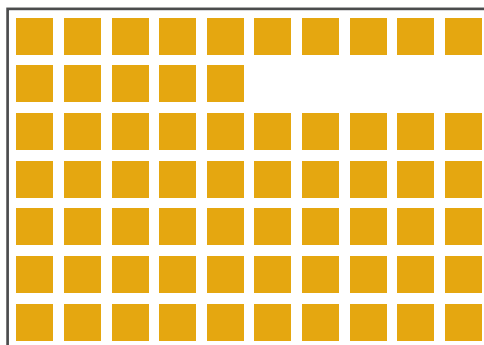
Nestas duas aulas, vamos resolver problemas matemáticos com números naturais e com números racionais.

1. A professora Silvana comentou com os/as estudantes que estava com um problema nas cerâmicas que revestem as paredes do banheiro e da lavanderia da sua casa. Algumas haviam caído. Ela fez um desenho para representar as paredes e as cerâmicas da lavanderia e do banheiro.

Parede do Banheiro



Parede da lavanderia



- a. Quantas cerâmicas havia em cada parede antes de algumas caírem?

- b. Quantas cerâmicas ficaram na parede?

- c. A professora comentou com os/as estudantes que encontrou as cerâmicas para comprar em uma loja de materiais de construção. Cada cerâmica do banheiro custa R\$ 12,80 e cada cerâmica da lavanderia custa R\$ 13,50. Quanto ela gastará na compra das cerâmicas que estão faltando?

2.

- a. Seu João vende ovos. Ele comprou uma caixa com 96 ovos. Os ovos estão organizados em cartelas com 6 ovos. Quantas cartelas de ovos têm dentro da caixa?

- b. Seu Antônio vende ovos. Em cada cartela tem 6 ovos e ele vende por R\$ 8,50 cada cartela. Em um certo dia, ele vendeu 15 cartelas. Quanto ele arrecadou com a venda das cartelas de ovos?

3. Alex trabalha em uma empresa de ônibus. Ele foi contratado para transportar 484 funcionários de uma empresa particular. Os ônibus da empresa onde Alex trabalha podem transportar 42 passageiros. Quantos ônibus serão necessários para transportar todos os funcionários?

4. A professora Denise organizou uma gincana com os/as estudantes na aula de educação física. Três estudantes ficaram para a final. De quantas maneiras diferentes é possível ter o 1º, o 2º e o 3º lugares?



Leandro



Marisa



Mônica



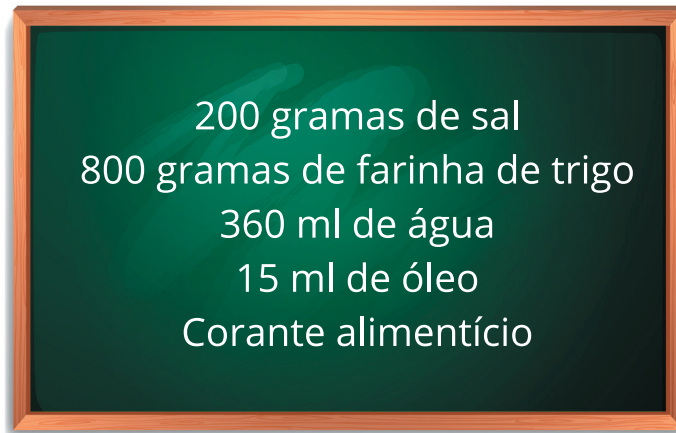
ANOTAÇÕES

AULA 4 - CALCULAR A QUANTIDADE

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos resolver problemas que envolvam a proporcionalidade direta entre duas grandezas.

1. A professora de arte Rafaela ensinou aos/às estudantes do 5º ano B como fazer massinha de modelar caseira. Ela escreveu a receita na lousa:



- a. A professora irá dobrar a receita. O que ela precisa fazer para saber a quantidade de ingredientes?

- b. Calcule a quantidade de ingredientes que será necessário para fazer 5 receitas de massinha.

2. A professora Rafaela queria saber quanto ela iria gastar para comprar os ingredientes para fazer 5 receitas de massinha de modelar. Observe o quadro com o valor de cada produto e calcule quanto ela irá gastar com a compra dos ingredientes.

Produto	Valor
Sal	R\$ 2,40 pacote com 1 kg
Farinha	R\$ 4,50 pacote com 1 kg
Água	R\$ 2,50 garrafa com 1 l
Óleo	R\$ 7,90 garrafa com 900 ml
Corante	R\$ 1,90 vidro com 10 ml

AULAS 5 E 6 - RESOLVER PROBLEMAS COM NÚMEROS RACIONAIS

O que vamos aprender?

Nestas duas aulas, vamos ler, escrever e ordenar números racionais na representação decimal.

1. A professora Liliane fez uma lista de materiais que irá utilizar nas aulas de educação física e anotou em um quadro o valor de cada um:

Produto	Valor
Bola de tênis de mesa	R\$ 4,15
Raquete de tênis de mesa	R\$ 8,95
Fita métrica	R\$ 6,05
Bambolê colorido	R\$ 5,61

- a. Qual o maior valor que aparece no quadro? E o menor?

- b. Escreva por extenso o número que representa o valor da raquete de tênis de mesa.

2. Depois de comprar os materiais, a professora Liliane fez uma atividade com os/as estudantes e anotou a altura de cada um/uma:

Edna	Guilherme	Marilene	Eliane	Renata
1,25 m	1,38 m	1,50 m	1,35 m	1,42 m

- a. Organize a altura dos/das estudantes em ordem crescente.

- b. Qual estudante que tem a maior altura?

- c. Qual estudante mais baixo/a?

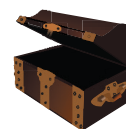
- d. Escreva por extenso a altura do Guilherme.

3. Encontre o tesouro perdido.

Nesta atividade, você irá ajudar a Tamires a encontrar o tesouro perdido. Para isso, você deverá indicar o caminho que ela deverá percorrer. Para encontrar o caminho, você deverá pintar as casas que têm o número maior do que a casa anterior que você estava. Pinte o caminho que Tamires deverá percorrer até encontrar o tesouro perdido.



2,36	2,23	4,2	5,39	12,23	12,58	8,56	8,96
3,35	4,32	4,15	6,25	10,29	12,36	8,97	10,23
2,54	6,59	7,9	8,36	4,36	21,9	22,3	22,35
2,23	6,6	4,01	9,6	14,5	21,8	3,75	23,56
7,8	1,25	5,2	11,8	12,3	9,8	2,42	24,2



AULAS 7 E 8 - AS FRAÇÕES EQUIVALENTES

O que vamos aprender?

Nestas duas aulas, vamos representar e identificar frações equivalentes.

1. A professora Silvana fez dois desenhos na lousa e pediu para os/as estudantes que pintassem algumas partes das figuras. Observe as figuras a seguir e pinte a parte indicada em cada fração:

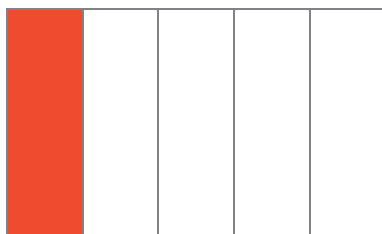


Figura 1

$$\frac{1}{5}$$

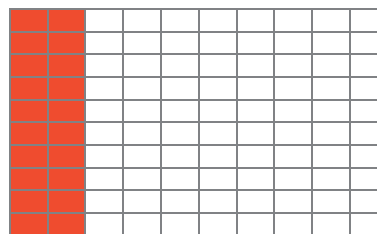


Figura 2

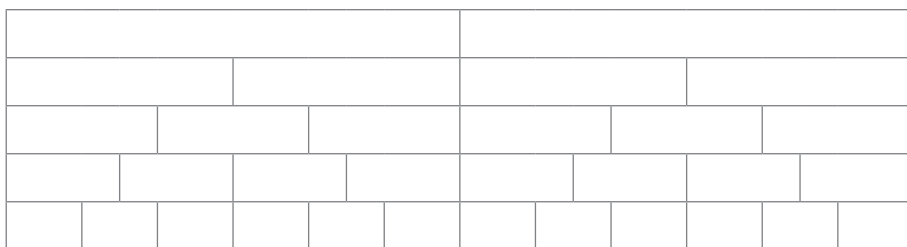
$$\frac{20}{100}$$

a. Escreva o número decimal, que representa a parte pintada de cada figura, em relação à figura toda.

b. O que você pode afirmar em relação aos dois números que você encontrou?

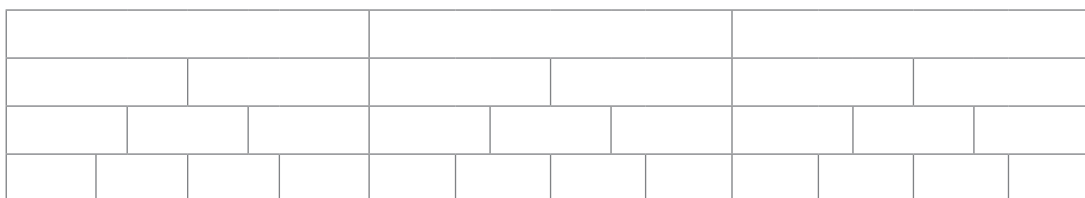
2. Utilize as barras a seguir, e encontre as frações equivalentes a:

a. $\frac{1}{2}$



Quais são as frações equivalentes a $\frac{1}{2}$?

b. $\frac{1}{3}$



Quais as frações equivalentes a $\frac{1}{3}$?

- c. Observe algumas frações equivalentes a $\frac{1}{2}$ e a $\frac{1}{3}$.

Frações equivalentes a fração $\frac{1}{2}$: $\frac{1}{2} = \frac{2}{4} = \frac{3}{6} = \frac{4}{8} = \frac{6}{12}$

Frações equivalentes a fração $\frac{1}{3}$: $\frac{1}{3} = \frac{2}{6} = \frac{3}{9} = \frac{4}{12}$

Descreva os procedimentos que você descobriu para encontrar frações equivalentes a outra fração.

3. Agora que você descobriu como encontrar frações equivalentes, complete as escritas fracionárias a seguir, de tal forma que elas se tornam equivalentes:

a. $\frac{1}{2} = \frac{\quad}{10}$

b. $\frac{1}{4} = \frac{\quad}{8}$

c. $\frac{2}{6} = \frac{\quad}{18}$

d. $\frac{4}{5} = \frac{\quad}{10}$

e. $\frac{3}{7} = \frac{\quad}{21}$

f. $\frac{1}{10} = \frac{\quad}{30}$

g. $\frac{3}{5} = \frac{\quad}{15}$

h. $\frac{1}{4} = \frac{\quad}{24}$



ANOTAÇÕES

AULA 9 - ENCONTRAR O VALOR DESCONHECIDO

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos reconhecer a igualdade entre dois termos quando adicionamos, subtraímos, multiplicamos ou dividimos cada um dos membros por um mesmo número e encontrar o termo desconhecido em uma sentença matemática.

1. O pai de Guilherme propôs um desafio para ele: descobrir a sua idade resolvendo uma expressão matemática.

Ele comentou que, para encontrar a sua idade, Guilherme precisa encontrar o valor desconhecido da expressão:

$$45 + \blacksquare = 48 + 39$$

Qual é a idade do pai do Guilherme?

2. Depois de descobrir a idade do seu pai, Guilherme encontrou outros desafios no livro de matemática. Ajude-o a descobrir o número que está faltando para que as sentenças sejam verdadeiras. Complete os espaços com os números que estão faltando:

a. $65 + \underline{\quad} = 80 + 26$

b. $8 \times \underline{\quad} = 22 + 42$

c. $16 + 45 - \underline{\quad} = 41$

d. $7 \times 7 = 40 + \underline{\quad} = \underline{\quad}$

e. $2 \times 5 + \underline{\quad} = 10 + \underline{\quad} = \underline{\quad}$

3. Resolva as expressões a seguir, encontrando o valor desconhecido:

a. $12 \times \blacksquare = 48$

b. $\blacksquare - 458 = 252$

4. A soma de dois números é 256. Um deles é 148. Qual é o outro número?



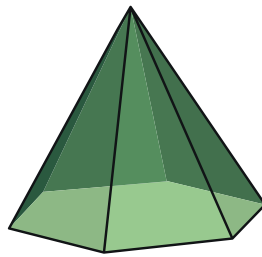
ANOTAÇÕES

AULA 10 - A PLANIFICAÇÃO DAS PIRÂMIDES

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos associar pirâmides às suas planificações e, também, analisar, nomear e comparar seus atributos.

1. Edna gosta muito de analisar as pirâmides. Ela estava vendo um livro de matemática e encontrou a seguinte imagem:

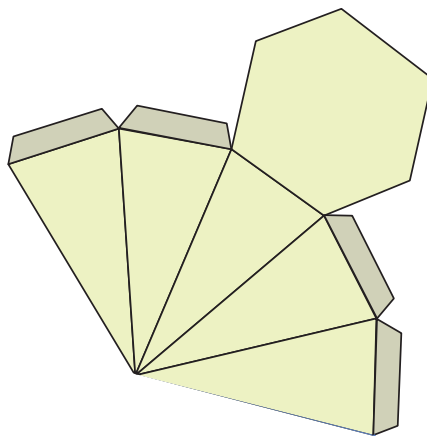


Fonte: EMAI – Volume 1

- a. Qual o nome dessa pirâmide?

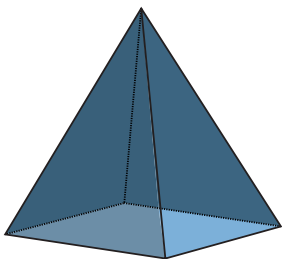
- b. Qual a forma das faces laterais dessa pirâmide? E da base?

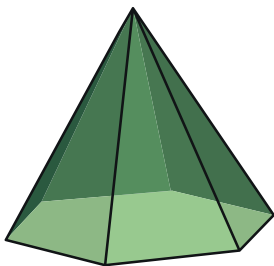
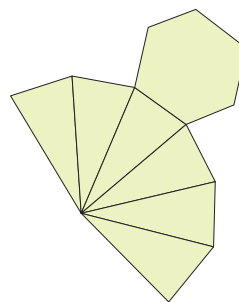
- c. Edna começou a desenhar a planificação da pirâmide e não terminou. Complete a planificação a seguir para que, depois de montada e se torne a planificação da pirâmide de base hexagonal.

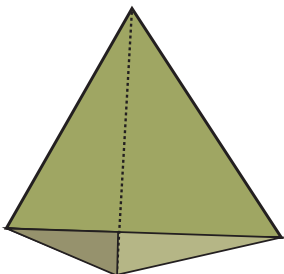
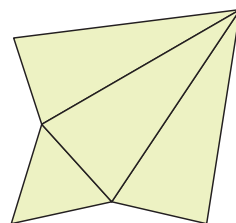


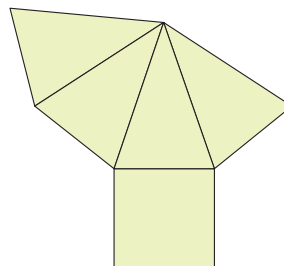
Fonte: EMAI – Volume 1

2. Escreva o nome de cada pirâmide a seguir e associe com as suas planificações:









Fonte: EMAI – Volume 1

COORDENADORIA PEDAGÓGICA
Caetano Pansani Siqueira

DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO
CURRICULAR E DE GESTÃO PEDAGÓGICA
Viviane Pedroso Domingues Cardoso

CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS
INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL – CEIAI
Mariana Sales de Araújo Carvalho

ASSESSORIA TÉCNICA
Cassia Vassi Beluche
Deisy Christine Boscaratto
Isaque Mitsuo Kobayashi
Kelvin Nascimento Camargo
Luiza Helena Vieira Girão
Silvana Aparecida de Oliveira Navia
Valquiria Kelly Braga
Vinicius Gonzalez Bueno

EQUIPE CURRICULAR DO CENTRO DE
EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO
ENSINO FUNDAMENTAL – CEIAI
Kelly Cristina de Souza B. Moraes
Mariana Sales de Araújo Carvalho
Nicole Alves Pereira
Noemi Devai
Roberta N. de Proença Silveira
Sônia de Oliveira N. Alencar
Vanessa Cristina Amoris Domingues
Viviane da Costa Batista Pereira

EQUIPE DE ELABORAÇÃO
Raph Gomes Alves
Elizete Xavier
Tânia Sztutman
Alex Silvio de Moraes
Érica de Faria Dutra
Claudia Lima Gabionetta
Daniela Storto
Gabriela Marko
Leandro Rodrigo de Oliveira
Marina Sabaine Cippola
Raphaelle Fernandes Vicentin
Isadora Lutterbach Ferreira Guimaraes
Tatiane Valéria Rogério de Carvalho
Giovanna Reggio
Veridiana Rodrigues Silva Santana

REVISÃO DE LÍNGUA
Aleksandro Nunes
Alexandre Napoli
Aline Lopes Ohkawa
Rodrigo Luiz Pakulski Vianna
Romina Harrison

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO:
André Coruja
Sâmella Arruda
Alice Brito
Amanda Pontes
Ana Gabriella Carvalho
Cristall Hannah Boaventura
Emano Luna
Julliana Oliveira
Kamilly Lourdes
Lucas Nóbrega
Perazzo Freire
Rayane Patrício
Wellington Costa

SUPORTE A IMAGEM
Lays da Silva Amaro
Otávio Coutinho

